

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

JOBSON LOUIS SANTOS DE ALMEIDA

**EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS EM GESTÃO DO
CONHECIMENTO NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
análise das comunicações publicadas nos anais do ENANCIB (1994-2010)**

João Pessoa, PB

2010

JOBSON LOUIS SANTOS DE ALMEIDA

**EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS EM GESTÃO DO
CONHECIMENTO NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
análise das comunicações publicadas nos anais do ENANCIB (1994-2010)**

**Monografia apresentada ao Departamento de Ciência da
Informação da Universidade Federal da Paraíba como requisito
para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.**

Orientadora: Prof. Dra. Emeide Nóbrega Duarte

João Pessoa, PB

2010

JOBSON LOUIS SANTOS DE ALMEIDA

**EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS EM GESTÃO DO
CONHECIMENTO NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
análise das comunicações publicadas nos anais do ENANCIB (1994-2010)**

Aprovada em 15 / 12 / 2010

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Emeide Nóbrega Duarte (UFPB)
Orientadora

Professora Ms. Sabrina de Melo Cabral
Examinadora (UFPB)

Professora Ms. Alzira Karla Araújo da Silva
Examinadora (UFPB)

FICHA CATALOGRÁFICA

658.4038
A447e

Almeida, Jobson Louis Santos de.

Evolução e tendências das pesquisas em Gestão do Conhecimento no campo da Ciência da Informação: análise das comunicações publicadas nos anais do ENANCIB (1994-2010)./ Jobson Louis Santos de Almeida – João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2010. 65 fl.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – CCSA, 2010.

1. Gestão do conhecimento. 2 Ciência da Informação.
3. Produção Científica. 4 Administração. 5. ENANCIB.

DEDICATÓRIA

À Deus, aos amigos, à família.

À Universidade Federal da Paraíba.

Dedico de coração a todos aqueles que direta ou indiretamente estiveram presentes ao longo dessa caminhada, me ouvindo, incentivando, motivando e me dando oportunidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos amigos, à família. Agradeço de coração àqueles que não me conheciam, mas que apostaram em mim, e abriram oportunidades que me fizeram crescer como pessoa e como profissional. Se hoje estou concluindo um curso de graduação, é porque encontrei no caminho pessoas que acreditaram em meu potencial, essas sim fizeram parte da construção de minha carreira. Meu muito obrigado a vocês.

À equipe do Arquivo Geral da Universidade Federal da Paraíba, por minha primeira oportunidade de estágio. Agradeço especialmente à Eugênia Santos, que acreditou em meu perfil, habilidades, e concedeu a oportunidade de estagiar em uma multinacional. O aprendizado nesta empresa foi único. À Suênya Lucena, à Kaline e à Sabrina Cabral pelas conversas produtivas, pelos desabafos, companheirismo e bons momentos de descontração, diversão e alegria. Ao meu melhor amigo e confidente Sezinando Brandão dos Santos, sem o qual não teria despertado com tanta magnitude o meu lado autocrítico e criativo de ser, e sem o qual não teria tido os melhores momentos de diversão, descontração e aventura, tão importantes para reabastecerem minhas forças e energias para continuar progredindo nos estudos.

Agradeço aos três componentes do quarteto fantástico, sem eles não poderia ter superado tantos desafios ao longo do curso: Jussara Ventura, Jobson Francisco e Leyde Klébia. Aos colegas, aos amigos de curso, Michelly, Wendia, Raquel, e a muitos outros que expressaram por gestos e palavras a mais sincera ternura, os melhores elogios e as mais sensíveis críticas.

Aos professores do Departamento de Ciência da Informação da UFPB, em especial: Gustavo Freire, Alzira Karla, Francisca Arruda, Mirian Aquino, Márcio Bezerra, Joana Coeli, Jemima Marques, entre outros que contribuíram para o meu amadurecimento e me fizeram perceber minhas qualidades e legítima vocação.

À orientadora Emeide Nóbrega Duarte, pela paciência, dedicação, atenção e, sobretudo, pelas conversas inspiradoras. O meu eterno agradecimento a todos aqueles que fizeram desta etapa uma das melhores aventuras de minha vida. Muito obrigado!

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Configuração dos Grupos Temáticos do ENANCIB em 2010..... | 17 |
| Quadro 2 - Incidência de Trabalhos do ENANCIB de 1994 a 2010..... | 27 |
| Quadro 3 - Análise e comentário dos resultados da pesquisa de Silveira (2007) | 30 |
| Quadro 4 - Comparativo entre os resultados das pesquisas no contexto do ENANPAD e do ENANCIB..... | 44 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Pesquisas que focalizam a GC no ENANCIB (1994-2010)..... | 36 |
| Tabela 2 – Seleção dos trabalhos quanto ao eixo temático da GC nos anais do ENANCIB (1994-2010)..... | 43 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Procedência institucional dos autores que publicaram sobre GC nos ENANCIBs (1994-2010)..... | 38 |
| Gráfico 2 – Nível de aprofundamento da pesquisa sobre GC nos ENANCIBs (1994-2010)..... | 39 |
| Gráfico 3 – Natureza da abordagem dos trabalhos sobre GC nos ENANCIBs (1994-2010)..... | 40 |
| Gráfico 4 – Delineamento (tipo de pesquisa) dos trabalhos sobre GC nos ENANCIBs (1994-2010)..... | 41 |
| Gráfico 5 – Técnicas de pesquisa dos trabalhos sobre GC nos ENANCIBs (1994-2010)..... | 42 |

RESUMO

Observa-se que nos últimos cinco anos, a literatura tem registrado um incremento de publicações sobre Gestão do Conhecimento (GC) na área de Ciência da Informação (CI). Esse fenômeno tem gerado correntes conflitantes sobre a adoção dos fundamentos e da práxis da GC. Considerando que a CI despertou lentamente para a GC em comparação com outras áreas do conhecimento e considerando ainda, que os pesquisadores da área de CI não podem ignorar a riqueza metodológica e teórica que a gestão do conhecimento pode trazer para as suas atividades e às organizações, realizou-se esta pesquisa para entender a evolução e as tendências das pesquisas em GC. Estas colocações provocaram o seguinte questionamento: como se configuram os trabalhos sobre Gestão do Conhecimento na produção científica da área e quais as tendências identificáveis no campo da Ciência da Informação referente aos estudos de Gestão do Conhecimento a partir do panorama evolutivo das publicações ao longo das edições do ENANCIB? Para responder a esta pergunta, a pesquisa teve como objetivo geral analisar as comunicações sobre Gestão do Conhecimento publicadas nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), edições de 1994 a 2010. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa do tipo documental, de nível exploratório-descritivo, oportunizando uma abordagem quanti-qualitativa da produção científica, de forma que possa viabilizar novas pesquisas. Foram identificadas as unidades de análise que versam sobre Gestão do conhecimento em todos os grupos temáticos da coleção documental; os autores quanto à origem institucional, a natureza, os níveis e o delineamento das pesquisas nos textos completos; as técnicas adotadas e as abordagens por eixos da Gestão do Conhecimento. Este estudo possibilitou traçar um quadro evolutivo e identificar as tendências das pesquisas em gestão do conhecimento no campo da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento. Ciência da Informação. Produção Científica. ENANCIB.

ABSTRACT

It is observed that in the last five years, the literature has recorded an increase of publications on Knowledge Management (KM) in the area of Information Science (CI). This phenomenon has generated conflicting currents on the adoption of the foundations and practice of CG. Whereas the CI awoke slowly to the GC in comparison with other areas of knowledge and considering the fact that researchers in the field of IC can not ignore the theoretical richness and methodological knowledge management can bring to their organizations and activities, was carried out this research to understand the evolution and trends in the GC. These settings led to the following question: how to configure the work on Knowledge Management in the scientific area and what the trends observed in the field of information science related to studies of knowledge management from the rolling landscape of publications over the issues the ENANCIB? To answer this question, the survey aimed to examine the communications on Knowledge Management published in the Proceedings of the National Research in Information Science (ENANCIB), editions from 1994 to 2010. Methodologically, this is a documentary type research, exploratory-descriptive level, the opportunity for a quantitative and qualitative approach of the scientific, so it can facilitate further research. We identified the units of analysis which focus on knowledge management in all the thematic groups of documentary collection, the authors regarding the institutional origin, nature, levels and the design of the studies in full text, techniques and approaches adopted by the axes Knowledge Management. This study allowed drawing an evolutionary picture and identifying trends in research on knowledge management in the field of information science.

Keywords: Knowledge Management. Information Science. Scientific Production. ENANCIB.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2 ASPECTOS DA LITERATURA CINZENTA PRODUZIDA PELO ENANCIB.... | 15 |
| 3 GESTÃO DO CONHECIMENTO..... | 21 |
| 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 25 |
| 4.1 Caracterização da pesquisa..... | 25 |
| 4.2 Determinação do campo de pesquisa..... | 26 |
| 5 PESQUISAS EM GESTÃO DO CONHECIMENTO: O QUE NOS DIZ OS OUTROS ESTUDOS DE MAPEAMENTO E DE TENDÊNCIAS?..... | 29 |
| 6 RESULTADOS COLETADOS E ANALISADOS: O DOCUMENTO “ANAIS DO ENANCIB” EM ESTUDO..... | 36 |
| 6.1 Seleção das pesquisas que versam sobre Gestão do Conhecimento..... | 36 |
| 6.2 Caracterização dos trabalhos sobre GC quanto à procedência dos pesquisadores..... | 38 |
| 6.3 Caracterização das pesquisas quanto aos aspectos metodológicos: nível de aprofundamento, natureza, delineamento tipológico e técnicas adotadas..... | 39 |
| 6.4 Caracterização das pesquisas sobre GC quanto aos Eixos temáticos de abordagens..... | 42 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 47 |
| REFERÊNCIAS..... | 50 |
| ANEXO – Trabalhos que versam sobre GC no ENANCIB: 1994 a 2010..... | 54 |

1 INTRODUÇÃO

Mapear o conhecimento científico é uma tarefa necessária, de substancial significação para o saber, contribuindo indubitavelmente para a geração de riquezas intelectuais inovadoras. Entretanto, após o mapeamento, vem a etapa de análise, de interpretação e de reflexão, que direcionam ações voltadas ao progresso e desenvolvimento contínuo e sustentável da ciência.

Da revisão de literatura à análise e discussão dos resultados, o estudo preocupa-se em apreço um panorama da evolução e das tendências em Gestão do Conhecimento, tendo como foco de análise o documento “anais do ENANCIB” que é produto resultante do mais importante evento da área de Ciência da Informação no contexto brasileiro, promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB).

A produção científica gerada por um pesquisador de qualquer área precisa ter um compromisso social e ser conhecida e útil para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Lourenço (1997 apud Paiva; Duarte, 2006, p. 42), considera a produção científica como a produção documental sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribui para o desenvolvimento da ciência e para abertura de novos horizontes de pesquisa, independentemente do suporte em que está veiculada.

A pesquisa como um processo interminável, é algo processual, considerando que, na realidade, sempre vai existir o que descobrir, o importante é que os resultados sejam divulgados para que se mantenha o progresso da ciência com a geração de novos conhecimentos. Leite e Ramalho (2005) destacam que alguns autores consideram produção científica uma condição *sine qua non* para o desenvolvimento do saber científico, colocando como inviável a ciência sem a sua existência.

A escolha do tema, a delimitação do problema, as dúvidas, as curiosidades, as indagações e os diálogos interdisciplinares, todas estas etapas possibilitaram traçar objetivos que complementem de fato o incomensurável saber científico acerca das comunicações sobre Gestão do Conhecimento. Estabelecer um objetivo no âmbito da ciência é responder ao seguinte questionamento: o que se almeja com essa pesquisa?

O ponto de partida de uma pesquisa não é a análise de um documento, mas a formulação de um questionamento. As colocações supracitadas, portanto, provocaram o seguinte questionamento: Como se configuram os trabalhos sobre Gestão do Conhecimento publicados nos Anais do ENANCIB e quais as tendências identificáveis no campo da Ciência da Informação referente aos estudos de Gestão do Conhecimento a partir do panorama evolutivo das publicações ao longo das edições do ENANCIB?

Para responder a pergunta formulada, define-se como objetivo geral: **analisar as comunicações sobre Gestão do Conhecimento publicadas nos Anais do ENANCIB, no período de 1994 a 2010.** Quanto aos objetivos específicos pretendeu-se: identificar as unidades de análise que versam sobre Gestão do conhecimento em todos os grupos temáticos do documento; caracterizar os autores que publicaram sobre GC quanto à origem institucional; identificar a natureza, os níveis e o delineamento das pesquisas nos textos completos; conhecer as técnicas adotadas nas pesquisas; classificar os temas abordados por eixos da Gestão do Conhecimento; traçar o perfil evolutivo dos estudos em GC no campo da Ciência da Informação; e inferir crítica, cientificamente, sobre as tendências de estudos nessa linha.

O entendimento é que identificar o estágio de andamento de uma disciplina, no caso específico a Gestão do Conhecimento, é despertar a necessidade de novos estudos e expectativas para que outras informações possam agregar valor no sentido de complementar e atualizar o estágio constante de desenvolvimento da área.

A escolha do estudo realizado ocorreu a partir do envolvimento do pesquisador com o projeto de iniciação científica *Análise das comunicações sobre Gestão do Conhecimento publicadas nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)*, durante o período de agosto de 2009 a julho de 2010, oferecendo subsídios para a realização da investigação científica proposta. Foi identificada uma lacuna na literatura científica sobre evolução e tendências em Gestão do Conhecimento (GC) em Ciência da Informação (CI) a partir da análise das produções intelectuais publicadas nos anais do ENANCIB, e por meio de consulta as publicações científicas disponíveis on-line.

Na condição de fruto de uma pesquisa realizada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no período de agosto de 2009 a julho de 2010, com o

financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), este estudo traz contribuições à comunidade científica que atua com a temática Gestão do Conhecimento (GC) ao ir além do mapeamento e apresentar uma abordagem sistemática da evolução e das tendências das pesquisas em GC no campo da Ciência da Informação.

Este estudo trará benefícios ao contexto científico dos estudos em Gestão do Conhecimento, possibilitando traçar um perfil das abordagens sobre GC no âmbito da Ciência da Informação. Possibilitará o surgimento de novas pesquisas que venham a preencher outras lacunas, bem como evidenciar os pontos fortes e fracos dos estudos em GC no âmbito da CI, propiciando a identificação de tendências em estudos científicos sobre a temática. Um comparativo é realizado com outros estudos que mapearam o conhecimento científico sobre GC em outros eventos e até mesmo em outras áreas do conhecimento (Administração, Engenharia de Produção, etc.).

Esta monografia apresentou os objetivos, a justificativa e a problemática contextualizados neste conteúdo introdutório. Em seguida traz os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, subsidiando o entendimento da análise dos resultados e as considerações finais. Destaca a atuação da ANCIB, a importância do ENANCIB e implicações que dizem a respeito à publicação dos anais do evento, considerado como literatura cinzenta. Discorre sobre Gestão do Conhecimento de modo objetivo para que se possa compreender de quais constructos teórico-científicos se fundamenta este estudo.

2 ASPECTOS DA LITERATURA CINZENTA PRODUZIDA PELO ENANCIB

O movimento pelo acesso livre ao conhecimento científico vem crescendo e ao mesmo tempo enfrentando barreiras de preconceitos e interesses. Nesse contexto, diante da diversidade de formas de comunicação científica surge a literatura cinzenta como uma opção que vem cada vez mais se expandindo nos ambientes acadêmicos. A literatura cinzenta é definida por vários autores e entre esses, Santos e Ribeiro (2003) a definem como um tipo de literatura que não é adquirida através dos canais normais (livrarias), isto é, esses documentos possivelmente não serão publicados de modo formal, embora contenham informações de interesse para um número razoável de pessoas.

Alberani e Castro (2001) complementam afirmando que é a literatura “[...] representada por documentos que possuem um número limitado de leitores; sua circulação é sempre dirigida a experts, e o número de cópias (se impresso) é definitivamente limitado”.

De acordo com Almeida (2007, p. 37) literatura cinzenta é um

[...] conjunto de documentos independentemente de sua tipologia e suporte ou formato impresso ou eletrônico, emitido por centros universitários de pesquisa, empresas, indústrias, sociedades acadêmicas, públicas e privadas, sem intenção de ser publicado e de vital importância na transferência do conhecimento.

Entre os diversos tipos de comunicação Población, Noronha e Currás (1995) incluem no grupo de literatura cinzenta, os relatórios internos, institucionais, técnicos, de pesquisa, de comissões e outros; **comunicações apresentadas em eventos**; anais e atas de reuniões, de conferências, publicações oficiais; teses; traduções; patentes e trabalhos acadêmicos. Portanto, nessa classificação se inclui o documento produzido pela ANCIB que é o Anais do ENANCIB.

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) é uma sociedade civil sem fins lucrativos e com a finalidade de estimular e acompanhar as atividades de ensino e pesquisa em Ciência da Informação no Brasil, desenvolvendo seu trabalho em duas frentes. A primeira delas, diz respeito à integração dos programas de pós-graduação que são representados

pelos seus respectivos coordenadores, na condição de sócios institucionais. A segunda frente de atuação, diz respeito à realização do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação que é um fórum de discussões e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da Ciência da Informação, estruturado em grupos temáticos de trabalho (ANCIB, 2010).

A ANCIB conta com uma Diretoria formada por três membros eleitos pelo voto de seus associados, além de um Conselho Fiscal, todos compostos por pesquisadores e professores associados, eleitos para um mandato de dois anos, podendo haver uma recondução, não existindo qualquer remuneração por essas atividades. A sede da associação é localizada em universidades ou instituições de pesquisa, sendo transferida para outras localidades quando é eleita uma nova diretoria. (ANCIB, 2010).

O primeiro ENANCIB ocorreu no ano de 1994, realizado na cidade de Belo Horizonte, no período de 8 a 10 de abril, tendo sido organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Inicialmente fora composto por 23 trabalhos, sendo disponibilizados apenas os resumos em seu documento, denominado de Anais.

Nesse primórdio, o evento contava com sete grupos temáticos, assim estabelecidos: 1) Informação tecnológica; 2) Informação e sociedade/Ação cultural; 3) Representação do Conhecimento/Indexação/Teoria da Classificação; 4) Administração/Gestão/Avaliação e Estudos de Usuários; 5) Formação profissional/Mercado de Trabalho; 6) Produção Científica/Literatura Cinzenta; 7) Políticas de Pesquisa dos cursos de pós-graduação. Evolutivamente, o evento tomou outras proporções, cresceu o número de publicações, de programas de pós-graduação, de pesquisadores, e sendo assim, os grupos temáticos se modificaram ao longo das edições. Foram incluídas e excluídas temáticas de acordo com a realidade de cada época.

O ENANCIB é um evento científico que produz literatura cinzenta, ou seja, os Anais nos quais são publicadas as comunicações apresentadas. Sendo assim, os anais do evento também sofreram alterações, com destaque positivo para três aspectos: o primeiro que a partir de 2000 foram publicados em CD-ROM, o segundo que passaram a ser publicados os textos completos das comunicações orais, e o terceiro que a partir da edição de 2010 os trabalhos, tanto os pertencentes à

categoria comunicação oral, quantos os da categoria pôster, estão disponibilizados na versão completa no site do evento.

Na última edição do evento, ocorrida em 2010, na cidade do Rio de Janeiro, no período de 25 a 28 de outubro, o anfitrião foi o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, desenvolvido por meio do convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Trouxe como tema central para as discussões: “Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação”. Tema de fundamental importância para uma sociedade de variâncias socioeconômicas e que almeja o desenvolvimento científico e tecnológico como gerador de oportunidades. Esta edição do ENANCIB disponibilizou os trabalhos completos on line (comunicações orais e pôsteres) e apresentou a seguinte configuração em seus dez Grupos Temáticos (GT), conforme o quadro 1:

| Título do GT | Descrição Geral e Coordenador do GT |
|---|---|
| 1. Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação | Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação. Constituição do campo científico e questões epistemológicas e históricas da Ciência da informação e seu objeto de estudo - a informação. Reflexões e discussões sobre a disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, assim como a construção do conhecimento na área. Coordenadora: Profa. Dra. Lena Vania Ribeiro Pinheiro (IBICT) |
| 2. Organização e Representação do Conhecimento | Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias da informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional. Coordenadora: Profa. Dra. Maria Luiza de Almeida Campos (UFF) |
| 3. Mediação, Circulação e Apropriação da Informação | Estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos |

| | |
|--|---|
| | <p>históricos, considerados em sua complexidade, dinamismo e abrangência, bem como relacionados à construção e ao avanço do campo científico da Ciência da Informação, compreendido em dimensões inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos saberes e temáticas, bem com contribuições teórico-metodológicas diversificadas em sua constituição. Coordenador: Prof. Dr. Edmir Perrotti (USP)</p> |
| <p>4. Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações</p> | <p>Gestão da informação, de sistemas, de unidades, de serviços, de produtos e de recursos informacionais. Estudos de fluxos, processos e uso da informação na perspectiva da gestão. Metodologias de estudos de usuários. Monitoramento ambiental e inteligência competitiva no contexto da Ciência da Informação. Redes organizacionais: estudo, análise e avaliação para a gestão. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional no contexto da Ciência da Informação. Tecnologias de Informação e comunicação aplicadas à gestão. Coordenadora: Profa. Dra. Marta Lúgia Pomim Valentim (UNESP)</p> |
| <p>5. Política e Economia da Informação</p> | <p>Políticas de informação e suas expressões em diferentes campos. Sociedade da informação. Informação, Estado e governo. Propriedade intelectual. Acesso à informação. Economia política da informação e da comunicação; produção colaborativa. Informação, conhecimento e inovação. Inclusão informacional e inclusão digital. Coordenadora: Prof. Dra. Sarita Albagli (IBICT)</p> |
| <p>6. Informação, Educação e Trabalho</p> | <p>Campo de trabalho informacional: atores, cenários, competências e habilidades requeridas. Organização, processos e relações de trabalho em unidades de informação. Sociedade do Conhecimento, tecnologia e trabalho. Saúde, mercado de trabalho e ética nas profissões da informação. Perfis de educação no campo informacional. Formação profissional: limites, campos disciplinares envolvidos, paradigmas educacionais predominantes e estudo comparado de modelos curriculares. O trabalho informacional como campo de pesquisas: abordagens e metodologias. Coordenadora: Profa. Dra. Helena Maria Tarchi Crivellari (UFMG)</p> |
| <p>7. Produção e Comunicação da Informação em CT&I</p> | <p>Medição, mapeamento, diagnóstico e avaliação da informação nos processos de produção, armazenamento, comunicação e uso, em ciência, tecnologia e inovação. Inclui análises e desenvolvimento de métodos e técnicas tais como bibliometria, cientometria, informetria, webometria, análise de rede e outros, assim como indicadores em CT&I. Coordenadora: Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato (UFRGS)</p> |

| | |
|--|--|
| 8. Informação e Tecnologia | Estudos e pesquisas teórico-práticos sobre e para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que envolvam os processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes digitais. Coordenadora Profa. Dra. Silvana Vidotti (UNESP) |
| 9. Museu, Patrimônio e Informação | Análise das relações entre o Museu (fenômeno cultural), o Patrimônio (valor simbólico) e a Informação (processo), sob múltiplas perspectivas teóricas e práticas de análise. Museu, patrimônio e informação: interações e representações. Patrimônio musealizado: aspectos informacionais e comunicacionais. Coordenadora: Prof. Dra. Diana Farjala Correia Lima (UNIRIO) |
| 10. Informação e Memória | Estudos sobre a relação entre os campos de conhecimento da Ciência da Informação e da Memória Social. Pesquisas transdisciplinares que envolvem conceitos, teorias e práticas do binômio 'informação e memória'. Memória coletiva, coleções e colecionismo, discurso e memória. Representações sociais e conhecimento. Articulação entre arte, cultura, tecnologia, informação e memória, através de seus referenciais, na contemporaneidade. Preservação e virtualização da memória social. Coordenadora: Profa. Dra. Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei |

Quadro 1 – Configuração dos Grupos Temáticos do ENANCIB em 2010

Fonte: Portal da ANCIB, 2010.

Em entrevista realizada por Costa e Silva (2010), publicada na revista *Ciência da Informação*, volume 39, número 1, do ano de 2010, com Joana Coeli Ribeiro Garcia, presidente da ANCIB no biênio 2008-2010, vemos que a entrevistada cita o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) em determinado trecho evidenciando-o em relação à questão do papel deste evento perante a comunidade científica da CI e toda a sociedade científica que a compõe:

Essa tem sido a tônica dos EnAncib, conhecer o que se pesquisa e, por meio da discussão, ampliar as pesquisas e fortalecer os PPGCIs. Em outras palavras, fortalecer a Ciência da Informação. O EnAncib tem, como costumamos falar no nosso nordestinês, um grande mote – as pesquisas apresentadas aos Grupos de Trabalhos sob a forma de comunicação e de pôsteres. O EnAncib é, pois, o fórum de debates próprios à atividade de pesquisa da Ciência da Informação. Com uma nova tarefa a abraçar,

necessitamos tornar o que fazemos no Brasil conhecido em outros espaços geográficos. (COSTA; SILVA, 2010, p. 130)

Essa fala da ex-presidente da ANCIB, transcrita em entrevista publicada em periódico científico, é comprovada pelo que podemos observar no que concerne aos anais do ENANCIB recentemente. Ao se propor a quebra de barreiras geográficas, o ENANCIB tem a XI edição publicada no SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas) como diferencial positivo e também tem os seus artigos disponíveis on line, reunidos em uma única página com acesso livre pela Internet, sendo possível realizar downloads dos trabalhos na íntegra. Isso põe em questão a atribuição do conceito de literatura cinzenta para os Anais de Eventos científicos que são disponibilizados na Internet abertamente. Continuará, portanto, o ENANCIB produzindo literatura cinzenta? O fato, é que independente da nomenclatura que se adote, o ENANCIB e a ANCIB passam por um estágio evolutivo que garante a Ciência da Informação um fortalecimento que há muito vinha sendo necessário e desejado, se adequando aos ditames das exigências e demandas contemporâneas.

3 GESTÃO DO CONHECIMENTO

Há cerca de 4 milhões de anos, o homem surgiu, dominou a natureza e inventou a civilização. O processo evolutivo humano, em muito nos faz refletir sobre a importância da Gestão do Conhecimento. Do período Neolítico (de 8000 a.C. a 4000 a.C.) aos dias atuais, o homem construiu uma sociedade comunitária com base no conceito de cooperação. Do compartilhamento de terras e de forças produtivas ao compartilhamento de informações e conhecimentos, o verbo compartilhar se fez presente estrategicamente nos mais variados segmentos de atuação da sociedade humana. Conforme apregoa Barbosa (2008) tanto a gestão da informação quanto a gestão do conhecimento surgiram das contribuições de pensadores que viveram muito antes da introdução dos computadores e da recente explosão informacional.

Falar em Gestão do Conhecimento é falar em aprendizagem organizacional, compartilhamento de informações e conhecimento, comunidades de prática, criatividade, inovação, colaboração, capital intelectual, aprendizagem, entre outros conceitos práticos e aplicáveis aos mais variáveis ambientes. Esses e vários outros conceitos se fazem presentes e vivos no âmago das práticas de Gestão do Conhecimento, seja ela organizacional ou científica. Como as organizações são formadas por pessoas, e estas são as detentoras do conhecimento, deduz-se que o mesmo está presente em todas as organizações, e o que diferencia entre uma organização e outra é como esse conhecimento é percebido, valorizado, utilizado, enfim, gerenciado.

Informação é a base da Gestão do Conhecimento. Davenport e Prusak (1998) descrevem informação como sendo uma mensagem, geralmente na forma de um documento ou uma comunicação. Como toda mensagem, ela tem um emissor e um receptor. Podemos considerar, então, informação como sendo dados organizados que produzem inferências lógicas. Vamos apresentar uma analogia para exemplificar. Imagine a seguinte situação: alguém vai lhe vender um computador e informa que a capacidade de armazenamento dele é de 80 *gigabytes*. Isso é uma informação ou um dado? O que você acha? Bem, isso depende. Depende do receptor, porque se a palavra *gigabyte* fizer sentido para a pessoa que

estiver ouvindo, então isso é uma informação. Caso contrário, isso é apenas um dado, por não ter significado algum para o receptor.

As organizações precisam ser competitivas, por isso, elas devem utilizar todo o potencial de seus sistemas de informação. Para tal, a tecnologia da informação dá o suporte necessário para seu processamento e para responderem às transformações do ambiente empresarial. O conhecimento representa a aplicação e o uso produtivo da informação coletada e trabalhada, em muitos casos pelas tecnologias da informação. É importante ressaltar que uma informação é composta de dados, mas que um dado ou conjunto de dados não necessariamente gera uma informação para o receptor e que um conjunto de informações não produz conhecimento obrigatoriamente.

Esse cenário realça a importância da informação, uma vez que ela é a base do conhecimento organizacional. Informações distribuídas como um todo, quando compartilhadas adquirem forma e geram novos conhecimentos. Esse conhecimento organizacional, por sua vez, dependerá tanto da estrutura quanto da cultura organizacional vigente, para que as pessoas que dele se apropriam e se beneficiam possam de fato gerenciá-lo com viés produtivo para os resultados organizacionais.

No panorama da “Sociedade da Informação e do Conhecimento”, entende-se que as estratégias das organizações devem estar voltadas ao foco humano, pois estes são determinantes da gestão estratégica. Afinal, “organizações do conhecimento” são aquelas que fazem uso estratégico da informação para atuação na construção do sentido, criação de conhecimento, por intermédio da aprendizagem organizacional e; tomada de decisões (CHOO, 2003), sendo todos os processos mediados pelo conhecimento humano.

A gestão do conhecimento é um campo multidisciplinar, cujos aspectos envolvem a gestão da informação, a tecnologia da informação, a comunicação interpessoal, o aprendizado organizacional, as ciências cognitivas, a motivação, o treinamento e a análise de processos. Trata-se de um enfoque integrado para identificar, capturar, gerenciar e compartilhar todo o ativo informacional das organizações, incluindo documentos, bases de dados e outros repositórios, bem como a competência individual dos trabalhadores (THIVES JÚNIOR, 2000).

Segundo Terra (2005, p. 10),

Gestão do Conhecimento significa organizar as principais políticas, processos e ferramentas gerenciais e tecnológicas à luz de uma melhor compreensão

dos processos de Geração, Identificação, Validação, Disseminação, Compartilhamento, Uso e Proteção dos conhecimentos estratégicos para gerar resultados (econômicos) para a empresa e benefícios para os colaboradores internos e externos (stakeholders).

Dalkir (2005, p.3) propõe uma definição ainda mais abrangente:

Gestão do conhecimento é a coordenação deliberada e sistemática das pessoas, tecnologia, processos e estrutura de uma organização com o propósito de agregar valor por meio da reutilização e inovação. Esta coordenação é obtida através da criação, compartilhamento e aplicação do conhecimento, bem como através da inserção na memória corporativa de melhores práticas e valiosas lições aprendidas, para sustentar a aprendizagem organizacional continuada.

Duarte (2004) ao identificar as características das pesquisas em Gestão do Conhecimento, publicadas nos Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação em Administração (ENANPAD), quanto às dimensões estratégicas adotadas pelas organizações, desponta um modelo síntese que representa o *design* da práxis da gestão estratégica do conhecimento nas organizações, evidenciado pela análise da produção científica. Os resultados indicam, prioritariamente, que as organizações estão adotando e/ou recomendando os seguintes eixos e estratégias para facilitar o uso pleno do conhecimento nas organizações, devidamente apresentados no Esquema 1.

| Eixos | Estratégias |
|---|---|
| Eixo Humano | Promover a prática da aprendizagem, desenvolver trabalhos em equipe e proporcionar o compartilhamento do conhecimento. |
| Eixo Estrutural | Buscar estruturas mais inovadoras que promovam o fluxo de conhecimentos e adotar estilo de liderança mais voltado para as pessoas. |
| Eixo Tecnologia e Sistema de Informação | Adotar tecnologias adequadas como um meio para facilitar a troca de informações e montar sistemas de informação de fácil acesso dos funcionários; |
| Eixo Cultura organizacional | Refletir sobre o modo de a organização trabalhar e investir na tentativa de adequar os valores e crenças coadunadas com as exigências das organizações do conhecimento. |
| Eixo Relacionamento no Ambiente Externo | Estreitar o relacionamento através de alianças com atores do ambiente de negócios e desenvolver uma postura ética para adquirir a confiança das pessoas e das organizações. |

Esquema 1 – Modelo síntese representativo da práxis da gestão estratégica do conhecimento nas organizações

Fonte: Duarte (2004, p. 277)

O modelo síntese representativo da práxis da gestão estratégica do conhecimento nas organizações na realidade do ENANPAD foi dotado como parâmetro para identificar as tendências das pesquisas sobre gestão do conhecimento no âmbito da ciência da informação por meio das pesquisas comunicadas nos Anais do ENANCIB.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Vamos compreender neste capítulo qual o percurso metodológico adotado pelo pesquisador para chegar até os resultados apresentados. Está dividido, estrategicamente, em três tópicos, os quais facilitam a leitura. Inicialmente explica-se o que vem a ser o estudo de tendências que foi realizado, posteriormente é feita a caracterização da pesquisa e por fim os critérios utilizados na determinação do campo de pesquisa.

4.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de um estudo do tipo documental, de nível exploratório-descritivo, oportunizando uma abordagem quanti-qualitativa da produção científica, de forma que possa viabilizar novas pesquisas científicas. Para Minayo (2000, p. 22), “[...] o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. Outro ponto importante a se destacar é que “[...] o objeto das Ciências Sociais é, essencialmente, qualitativo” (MINAYO, 2000, p. 21).

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto. A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 1999, p. 73).

A pesquisa exploratória constitui a primeira etapa do presente estudo, a fim de familiarizar o pesquisador com o assunto que ele pretende investigar (AMBONI, 1997). É descritiva por evidenciar o pesquisador no ato de descrever a realidade sem artifícios, sem se preocupar em modificá-la. O que não significa que propostas de mudanças não possam ser apregoadas no decorrer da análise crítica e interpretativa dos dados coletados e observados. Esta pesquisa também é informativa por excelência, sendo, portanto, expressão do conhecimento racional, não aceitando expressão dúbia ou nebulosa.

Saint-Georges (1997, p. 30) considera que a pesquisa documental apresenta-se como um método de recolha e de verificação de dados: visa o acesso às fontes pertinentes, escritas ou não, e, a esse título, faz parte integrante da heurística da investigação. A pesquisa documental deve muito à História e, sobretudo aos seus métodos críticos de investigação sobre fontes escritas. Cohen e Manion (1990, p. 75) esclarecem que os últimos anos têm sido testemunhas de um processo de aproximação entre a investigação histórica e a investigação em outras áreas. E isto acontece porque a investigação histórica ao pretender estabelecer sínteses sistemáticas dos acontecimentos históricos serviu, sobretudo, às ciências sociais, no sentido da reconstrução crítica de dados que permitam inferências e conclusões. Enfim, a possibilidade de a partir de dados passados, perspectivar o futuro e a partir deste compreender os seus antecedentes, numa espécie de reconstrução (Cohen; Manion, 1990).

A análise documental interpretativa realizada neste estudo inicia-se com a coleta e sistematização de dados dispersos e não organizados, seguido de uma abordagem crítica externa na tentativa de clarificar os aspectos questionados na problematização da pesquisa e definidos nos objetivos específicos. Compreender e interpretar dados e fenômenos, a partir de seus significantes e contexto são tarefas sempre presentes na produção de conhecimento, o que contribui para que percebamos vantagens no emprego de métodos que auxiliam a ter uma visão mais abrangente dos problemas, em contato direto com o objeto de análise, fornecendo um enfoque diferenciado para a compreensão da realidade.

4.2 Determinação do campo de pesquisa

O campo de estudo desta pesquisa é constituído, pelos artigos publicados nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (EnANCIB), edições de 1994 a 2010.

Observando os anais do EnANCIB e o Portal da ANCIB, constata-se que durante o período de 1994 a 2010, aconteceram neste íterim onze Encontros, apresentados no Quadro 2:

| Ano | Local | Resumos/Textos completos |
|------|----------------|--|
| 1994 | Belo Horizonte | 23 resumos impressos |
| 1995 | Valinhos | 56 resumos impressos |
| 1997 | Rio de Janeiro | 135 resumos impressos |
| 2000 | Brasília | CD 250 textos completos |
| 2003 | Belo Horizonte | CD 139 textos completos |
| 2005 | Florianópolis | CD 125 textos completos |
| 2006 | Marília | CD 110 textos completos |
| 2007 | Salvador | CD 187 textos completos |
| 2008 | São Paulo | CD 151 textos completos |
| 2009 | João Pessoa | CD 156 textos completos |
| 2010 | Rio de Janeiro | 252 textos completos disponíveis on line |

Quadro 2: Incidência de trabalhos do ENANCIB de 1994 a 2010.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

A finalidade dos eventos é propiciar a reunião de profissionais e especialistas que apresentem interesses comuns numa determinada área de conhecimento, a fim de que compartilhem informações, adquiram novos conhecimentos, conheçam os resultados e o andamento de pesquisas, fiquem a par do estado da arte da sua área de atuação etc.

O EnANCIB é um evento científico que produz literatura cinzenta, ou seja, os Anais nos quais são publicadas as comunicações apresentadas. Nessa perspectiva, Meadows (1999, p. 141) comentando sobre a utilidade dos anais afirma que:

[...] em parte, a utilidade da publicação de anais de eventos depende de a pesquisa apresentada no congresso vai ou não ser publicada posteriormente em algum lugar. Talvez metade das pesquisas [...] acabe um dia sendo publicada em outros meios.

Entretanto, continua o autor, isto vai depender da área do conhecimento, exemplificando o caso da engenharia cujos trabalhos apresentados em eventos e avaliados pelos pares, se equivalem aos artigos de periódicos e, dificilmente, são publicados em outros canais.

Mueller (2006) em pesquisa realizada sobre os canais preferenciais para publicação corrobora com a afirmativa de Meadows (1999), pois os resultados de sua pesquisa demonstram que “[...] para as Engenharias, os anais de congressos

são canais prestigiosos e freqüentes na comunicação da área” e conclui que “[...] os pesquisadores da área das Engenharias confirmam a literatura, dando clara preferência aos congressos nacionais e estrangeiros” (MUELLER, 2006, p.7).

Alvarenga (2000) analisando a comunicação e o uso de fontes de informação por pesquisadores na área de educação no Brasil, concluiu que o canal preferencial para publicação é os anais de congressos e outros tipos de eventos, seguindo-se os periódicos e livros.

Na área de medicina veterinária a tendência é a publicação dos trabalhos em anais, no formato de resumos, conforme demonstra a pesquisa de Mello (1996). Entretanto, afirma a autora, mais de 50% dos trabalhos são, posteriormente, publicados em periódicos. Em contraposição, na área de biblioteconomia e ciência da informação, os trabalhos apresentados em eventos são publicados na íntegra e sua publicação posterior é nula – o que “[...] indica que na primeira área os anais representam um tipo de documento preliminar, provisório, e na segunda ele deve ser visto como um documento permanente” (MELLO, 1996).

O EnANCIB é organizado pela ANCIB a qual se configura como uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada no ano de 1989, graças ao esforço dos Cursos de Pós-graduação da área pela admissão de sócios institucionais (professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação), com a finalidade de acompanhar e estimular as atividades de ensino e de pesquisa de pós-graduação em Ciência da Informação. As atividades da ANCIB estruturam-se em duas frentes: os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, que são representados pelos seus coordenadores, e o EnANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB - fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da Ciência da Informação, organizados em Grupos de Trabalho.

5 PESQUISAS EM GESTÃO DO CONHECIMENTO: O QUE NOS DIZ OS OUTROS ESTUDOS DE MAPEAMENTO E DE TENDÊNCIAS?

O acompanhamento constante e transversal do universo científico contemporâneo para um mapeamento da atualidade e a prospecção de tendências não é uma tarefa simples. De acordo com Caldas (2004, p. 22), “o conceito de tendência que se generalizou na sociedade contemporânea foi construído com base nas ideias de movimento, mudança, representação de futuro, evolução, e sobre critérios quantitativos”.

Back (2008) apregoa que pesquisar tendências é perceber influências exercidas sobre um contexto e ler sua evolução, buscando compreender suas futuras conseqüências. Portanto, caracteriza-se como um trabalho de abordagem indiscutivelmente subjetiva, pois apresenta como ponto principal a criatividade subjetiva do pesquisador, na análise e interpretação dos dados coletados, porém, possível de ser realizado com a credibilidade que a ciência proporciona aos saberes que desenvolvemos nos mais variados setores da sociedade. Do latim *tendentia*, cujo significado abrange *tender para*, as tendências nada mais são que direcionamentos possíveis para um determinado tempo póstumo. Neste sentido, as tendências funcionam como um espelho do futuro da contemporaneidade. Espelho, no qual signos atuais emergentes dos modos de vida refletem em projeções apontadas para um futuro específico.

O grupo pertencente ao projeto de pesquisa *Futuro do Presente: espaço para observação, análise e interpretação de sinais* acredita que as tendências nada mais são do que sinais observados que apontam direcionamentos para um futuro em questionamento (FUTURO DO PRESENTE, 2010).

Este não é o único trabalho que se dedicou a analisar e identificar as tendências das pesquisas em Gestão do Conhecimento no Brasil. Outros pesquisadores dedicaram-se e dedicam-se a mapear e identificar tendências a este respeito. Entretanto, o estudo traz uma contribuição complementar a essas outras pesquisas.

Como poderemos visualizar a seguir, foram identificadas quatro outras publicações que se assemelham a essa, porém com características e objetivos distintos. Isso nos leva a inferir que este trabalho torna-se uma parte essencial

integrante aos estudos dessa natureza, voltados a Gestão do Conhecimento. É um complemento que vem preencher uma lacuna científica necessária e oportuna. Os resultados encontrados como fruto desta pesquisa, se somados aos resultados de outras pesquisas, contribuem, indubitavelmente, para que possamos melhor analisar o estágio de evolução da Gestão do Conhecimento no Brasil no campo da Ciência da Informação, como assunto que interessa à Administração, à Engenharia de Produção, entre outras áreas do conhecimento humano.

Vejam os a seguir o que nos diz outros pesquisadores sobre a temática em questão e façamos uma reflexão.

Silveira (2007), Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, em artigo intitulado *Gestão da Informação e do Conhecimento: análise temática dos trabalhos do VI ENANCIB*, traz um estudo de tendências temáticas em Gestão do Conhecimento. Trata da análise dos artigos do GT 4 do VI ENANCIB, apresentando a frequência temática e discutindo-a. Em síntese, os resultados alcançados foram: o descritor Gestão da Informação como descritor-núcleo deste grupo no VI ENANCIB, a forte ligação da Gestão da Informação com a Gestão do Conhecimento e a forte dispersão temática em relação ao descritor-núcleo. O diferencial de sua pesquisa está na representação gráfica dos temas do GT4.

Segue abaixo, no Quadro 3, um recorte fiel das conclusões contidas no artigo de Silveira (2007), seguido de comentário que compara os resultados dele aos dessa pesquisa:

Quadro 3 – Análise e comentário dos resultados da pesquisa de Silveira (2007)

| Citação | Comentário |
|---|---|
| <p><i>“a Gestão da Informação é um dos temas da atualidade que representa o novo olhar da área, no mesmo instante em que os pesquisadores empreendem esforços para consolidação teórico-metodológica desta temática.”</i> (SILVEIRA, 2007, p.8)</p> | <p>Ao compararmos suas inferências e conclusões, percebemos coerência com os dados coletados e analisados nesta pesquisa.</p> |
| <p><i>“a temática Gestão do Conhecimento está</i></p> | <p>Ao coletarmos trabalhos que abordam a temática</p> |

| | |
|---|---|
| <p><i>fortemente ligada à Gestão da Informação, demonstrando que ambas dialogam. Este diálogo existe porque a Gestão do Conhecimento necessita da Gestão da Informação para que ela aconteça, de fato, no âmbito das organizações.” (SILVEIRA, 2007, p. 8)</i></p> | <p>Gestão do Conhecimento no VI ENANCIB, percebemos que a principal característica dos trabalhos é a freqüente relação e diálogo entre Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento. Dos 6 trabalhos identificados que versam sobre GC, 5 nos revelam por meio das palavras-chave, título e resumos, a relação da GC com o conceito Gestão da Informação.</p> |
| <p><i>“novas temáticas estão sendo incorporadas e desenvolvidas pela área, a partir dos descritores Arquitetura da Informação e Comportamento Informacional. Isso demonstra que a área procura avançar em seu estatuto cognitivo e, demonstra mais uma vez, a sua característica interdisciplinar.” (SILVEIRA, 2007, p. 8)</i></p> | <p>De fato, o VI ENANCIB demonstra que os pesquisadores têm explorado novas formas de abordagem da Gestão do Conhecimento, incluindo na rota dos estudos científicos a tecnologia da informação e os estudos de comportamento informacional, o que segue acontecendo nas edições seguintes, evolutivamente.</p> |
| <p><i>“antigas temáticas continuam sendo objeto do grupo, porém com menos intensidade. A dispersão desses descritores reflete que as preocupações do GT se sobrepuseram às anteriores, mostrando que a área caminha em busca de novos horizontes. Tal situação, para alguns, pode revelar que o olhar e os esforços do grupo se orientam a modismos, e que os problemas centrais estão sendo deixados de lado, configurando assim, falta de comprometimento com o desenvolvimento do grupo de trabalho.” (SILVEIRA, 2007, p. 9)</i></p> | <p>A evolução da área permite que novas temáticas surjam e desperte interesse por parte dos pesquisadores. Não há um desvio dos problemas principais que competem a GC, pelo contrário, visualiza-se um olhar atento dos pesquisadores diante da demanda de mercado, das mudanças paradigmáticas, e dos problemas emergentes típicos de uma sociedade informacional que se atualiza tecnológica e humanamente com freqüência.</p> |
| <p><i>“temáticas de outros grupos de trabalho estão subsidiando os trabalhos do grupo estudado. Isso comprova que os grupos dialogam e que seus limites temáticos representam vínculos que subsidiam estudos dos outros grupos.” (SILVEIRA, 2007, p. 9)</i></p> | <p>Não somente as publicações de outros grupos de trabalhos (GT1, GT6, GT 7, por exemplo) têm subsidiado os trabalhos do GT4, como também têm discutido e inserido em suas abordagens assuntos que interessam a GC, e que em muitos casos também apresentam características que</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>possibilitariam sua inserção no GT4 do ENANCIB. O exemplo de um trabalho desta natureza é a publicação de Alvares e Batista (2007) incluída no GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, ENANCIB 2007, intitulado <i>Ciência da Informação e Gestão do Conhecimento: a convergência a partir da sociedade da informação</i>.</p> |
| <p><i>“há muita dispersão temática, enfatizando o problema terminológico já conhecido pela área. Registra-se que os grupos deveriam direcionar seus olhares para delimitar conceitualmente os seus objetos de estudo. Conceitos sedimentados revelam com clareza o teor temático dos trabalhos e facilitam estudos da natureza desta pesquisa.”</i> (SILVEIRA, 2007, p. 9)</p> | <p>Esta é uma realidade que evoluiu, e que vem sofrendo modificações positivas identificáveis, do VI ENANCIB ocorrido em 2005 até a mais recente edição do evento em 2010.</p> |
| <p><i>“estudar os trabalhos do GT4 em outros períodos de tempo torna-se fundamental para observar como o desenvolvimento de um importante subcampo da Ciência da Informação se constrói, se configura e quais as perspectivas futuras.”</i> (SILVEIRA, 2007, p. 9)</p> | <p>Salientamos que há no ENANCIB, em seus outros GT's, trabalhos que também versam sobre GC e que são de valiosa contribuição para a evolução deste subcampo. E por isso, também devem ser observados e analisados, assim como foi nesta pesquisa.</p> |

Fonte: Silveira (2007)

Silva (Universidade Federal do Paraná/UFPR) e Quandt (Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR) no estudo *A produção científica sobre Gestão do Conhecimento no Brasil*, publicado em 2010, apresentam e discutem as tendências da produção científica expressas na literatura de Gestão do Conhecimento no Brasil entre os anos 2000 a 2010. A proposta é reunir todos os trabalhos publicados em anais de congressos, periódicos, livros, teses e dissertações, e inseri-las em uma base de dados. Seus objetivos específicos contemplam a construção da Base de Dados BRGC, que concentraria todos os trabalhos sobre GC no período determinado.

Para isso seriam identificados os trabalhos da base de dados BRAPCI (Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação), da UFPR, e realizado análises infométricas da produção científica das informações inseridas na BaseKM (que seria uma base de dados que reuniria as publicações do evento KM Brasil, especializado em Gestão do Conhecimento). Os pesquisadores almejam com isso estabelecer o panorama da produção científica na área de Gestão do Conhecimento no Brasil, conforme apregoam nos slides que divulgam o resultado dessa pesquisa na Internet.

Esses pesquisadores apresentam como resultado que a prática em Gestão do Conhecimento é o tema mais estudado. O que pode ser conferido com os dados levantados nessa pesquisa que evidenciam a predileção por estudos de caso nas pesquisas que versam sobre GC. Apregoam que a Universidade Federal de Santa Catarina é a instituição de ensino mais representativa na publicação de teses e dissertações. O que condiz com os resultados dessa pesquisa, que a identifica entre as quatro instituições que mais publicaram sobre Gestão do Conhecimento no ENANCIB no período estudado (1994-2010). Os autores citaram o ano de 2003 como o mais produtivo. E em nossa pesquisa, o ano de 2003 é o terceiro mais produtivo, com 12 publicações que versam sobre GC, perdendo apenas para o ano de 2007 com 14 publicações e para o ano 2000 com 13 publicações. Silva e Quandt (2010) concluem que estudos infométricos contribuem para a tomada de decisão dos atores do processo de produção científica.

Quandt et al. (2009) publica no artigo intitulado *A produção científica brasileira em Gestão do Conhecimento: análise cienciométrica e mapeamento de redes de autores do ENEGEP, 1998-2008*. Revela que a evolução das pesquisas é instrumental para a compreensão desse campo emergente e suas contribuições teóricas e práticas para a gestão pública e privada no Brasil. Os autores aplicam a abordagem cienciométrica na análise dos Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP) no período de 1998 a 2008. Do total de 6.854 artigos publicados ao longo das onze edições, foram identificados 272 trabalhos da área de GC. Utilizou-se a metodologia de análise de redes sociais para avaliar os padrões de relações entre autores e co-autores, áreas temáticas, instituições e localidades. O levantamento identificou 533 autores e um universo de 95 instituições de pesquisa vinculadas aos autores com trabalhos em GC.

Os autores verificaram uma alta concentração de trabalhos por autor e área geográfica. Apenas dez autores tiveram quatro ou mais artigos publicados, respondendo por mais de 22% do total de artigos. O mapeamento dos elos relacionais apresenta, por meio de sociogramas, relações sob a perspectiva de centralidade por atores e demonstra que os elos entre os autores apresentam uma baixa densidade, revelando que as redes de colaboração entre os pesquisadores da área são pouco desenvolvidas. Esses são resultados que abrangem as publicações da área de Engenharia de Produção, mas que sob a perspectiva interdisciplinar, em muito interessa aos estudos realizados pela Ciência da Informação e pela Administração.

Barradas (2008), Oficial da Força Aérea Brasileira, membro do corpo permanente da Escola Superior de Guerra e Mestre em Administração pela Faculdade IBMEC, ao publicar a dissertação intitulada *Levantamento das tendências da Gestão do Conhecimento no Brasil*, apresentada ao curso de Mestrado Profissionalizante em Administração, da Faculdade de Economia e Finanças IBMEC, recorreu ao uso de entrevistas para realizar seu estudo de tendências. Foram entrevistados 30 sujeitos, sendo 19 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. E todos os entrevistados informaram trabalhar com Gestão do Conhecimento entre 3 e 39 anos. Desses, 93,3% dos sujeitos afirmaram que a GC não era um modismo, mas sim uma evolução gerencial que veio para ficar. De todas as perguntas realizadas pela pesquisadora, a principal foi a oitava e última questão, que perguntava “*Que tendências e futuro você vislumbra para a GC?*”.

Conforme apregoa Barradas (2008, p.62),

as entrevistas resultantes desta pesquisa apontaram uma multiplicidade de tendências. Embora as opiniões estejam categorizadas separadamente, as mesmas se complementam. As respostas não foram respondidas isoladamente, e sim dentro de um contexto, interpretadas e relacionadas à integração, à visão sistêmica e às redes. As respostas mais citadas foram as que envolveram ações relativas ao coletivo. Aquilo que se faz para todos usufruírem, as construções coletivas em que todos contribuem para tudo, como as Wikipédias, a internet, as redes de relacionamentos informais. Outro ponto citado foi a visão integrada, a forma interdisciplinar, holística, como se vê a GC, visível pelas lentes de outras ciências como, por exemplo, a Antropologia.

O que podemos inferir, afinal, é que conforme a pesquisa realizada por Scholl et al. (2004) o futuro da GC depende de mudanças, com priorização em

fatores humanos e integração das atividades de GC para os processos de negócios, suportadas por uma cultura organizacional propícia. Os fatores relacionados à tecnologia devem ser considerados, na medida certa, como suporte às ações de GC.

6 RESULTADOS COLETADOS E ANALISADOS: O DOCUMENTO “ANAIS DO ENANCIB” EM ESTUDO

Os dados obtidos nas unidades de análise, correspondentes aos textos publicados nos Anais do ENANCIB foram organizados em quadros e tabelas que permitiram apresentar os resultados e as análises em cada uma das subseções equivalentes aos objetivos propostos.

6.1 Seleção das pesquisas que versam sobre Gestão do Conhecimento

Por meio de consulta à coleção completa dos Anais do ENANCIB, procedeu-se a seleção dos trabalhos que versam sobre a Gestão do Conhecimento, independentemente do GT no qual foi publicado, conforme demonstrado abaixo, cujo conteúdo destaca os anos de ocorrência do evento, locais de realização, quantidade de trabalhos apresentados e a ocorrência de unidades de análise (os textos) que versam sobre o tema.

Tabela 1 - Pesquisas que focalizam a GC no ENANCIB (1994-2010)

| Anos | Locais | Trabalhos em geral | Trabalhos sobre GC identificados | % |
|------|----------------|-------------------------|----------------------------------|----------|
| 1994 | Belo Horizonte | 23 resumos impressos | 0 (zero) | 0 (zero) |
| 1995 | Valinhos | 56 resumos impressos | 0 (zero) | 0 (zero) |
| 1997 | Rio de Janeiro | 135 resumos impressos | 1 (um) | 0,7 |
| 2000 | Brasília | CD 250 textos completos | 13 (treze) | 5,2 |
| 2003 | Belo Horizonte | CD 139 textos completos | 12 (doze) | 8,6 |
| 2005 | Florianópolis | CD 125 textos completos | 6 (seis) | 4,8 |
| 2006 | Marília | CD 110 textos completos | 7 (sete) | 6,4 |
| 2007 | Salvador | CD 187 textos completos | 14 (quatorze) | 7,5 |
| 2008 | São Paulo | CD 151 textos completos | 2 (dois) | 1,3 |

| | | | | |
|--------------|----------------|---|------------|-------------|
| 2009 | João Pessoa | CD 156 textos completos | 4 (quatro) | 2,6 |
| 2010 | Rio de Janeiro | 252 textos completos disponíveis on line | 11 (onze) | 4,4 |
| TOTAL | | 1.584 | 70 | 4,42 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2010

Pode-se inferir, a partir dos dados coletados, que a produção de trabalhos científicos publicados no ENANCIB referentes à Gestão do Conhecimento foi oscilante no decorrer dos anos, ocorrendo um expressivo aumento das publicações sobre essa temática no ano de 2007. Uma redução nos anos de 2008 e 2009 é perceptível. Entretanto, na edição de 2010 observamos uma retomada do crescimento das publicações em Gestão do Conhecimento. Um dado importante verificado durante a realização da pesquisa é que vários trabalhos publicados no ENANCIB que não tratam da temática Gestão do Conhecimento como assunto principal, citam a área em algum ponto específico do texto, seja como temática em ascensão, disciplina nova, tendência atual de estudo ou área de atuação profissional em destaque, para destacar as mais importantes que foram verificadas durante a fase de coleta dos dados.

Dentre as 1.584 (mil quinhentas e oitenta e quatro) publicações (resumos ou textos completos) analisadas, foram identificadas como referentes à temática Gestão do Conhecimento o quantitativo de 70 publicações. O que nos permite inferir que 4,42% de todas as publicações do ENANCIB, referem-se à temática Gestão do Conhecimento. Se neste quantitativo fossem incluídos os trabalhos que citam o termo Gestão do Conhecimento em seu conteúdo ou que relacionam a temática principal a GC em algum tópico ou parágrafo no corpo do texto da publicação, contabilizaríamos o total de 120 publicações, aproximadamente. Entretanto, os objetivos da pesquisa foram claros, delimitando a seleção de publicações que versam sobre Gestão do Conhecimento como assunto principal.

6.2 Caracterização dos trabalhos sobre GC quanto à procedência dos pesquisadores

Quanto à caracterização dos autores no tocante a origem institucional identificou-se 34 instituições, e destas destacam-se as seguintes: UFMG (28,9%), UNB (10%), UFPB (10%), UFSC (4,4%), e PUC/Campinas (3,3%). As demais instituições identificadas apresentaram apenas 2 (duas) publicações (2,2%) ou 1(uma) publicação (1,1%). O gráfico 1 nos oferece a oportunidade de melhor visualizar este cenário.

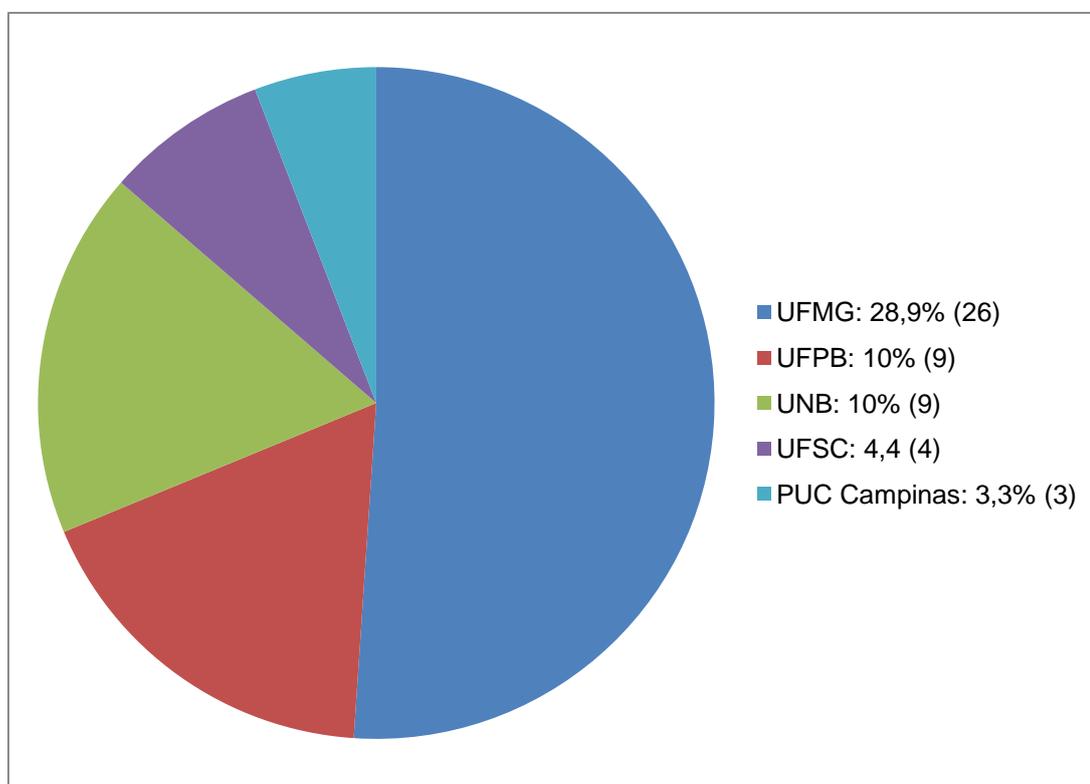


Gráfico 1 – Procedência institucional dos autores que publicaram sobre GC nos ENANCIBs (1994-2010)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010

Além do pioneirismo da UFMG nos estudos em nível de pós-graduação em Ciência da Informação, tendo sido a primeira anfitriã do ENANCIB, sediou duas vezes o ENANCIB (1994 e 2003) até a presente data, e a instituição vem concentrado o maior número de pesquisadores que se dedicam ao estudo da

Gestão do Conhecimento no Brasil. Este resultado é decorrente da existência da linha de pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento do PPGCI/UFMG.

6.3 Caracterização das pesquisas quanto aos aspectos metodológicos: nível de aprofundamento, natureza, delineamento tipológico e técnicas adotadas

Foram identificados trabalhos que apresentam mais de um nível metodológico, ou seja, alguns trabalhos apresentaram, simultaneamente, o nível exploratório e descritivo. Da análise realizada, identificou-se que 58,6% (41 trabalhos) adotam o nível exploratório, 18,6% (13) apresentam o nível explicativo, 18,6% (13) são do nível exploratório e descritivo, e 4,2% (3) do nível descritivo. A pesquisa de nível exploratório é, portanto o mais adotado, o que vem confirmar o interesse do pesquisador em buscar conhecer as implicações e especificidades da área e de seu objeto de estudo, para propiciar a descrição e explicação dos fenômenos implícitos e explícitos no entorno da adesão da Gestão do conhecimento nos ambientes organizacionais.

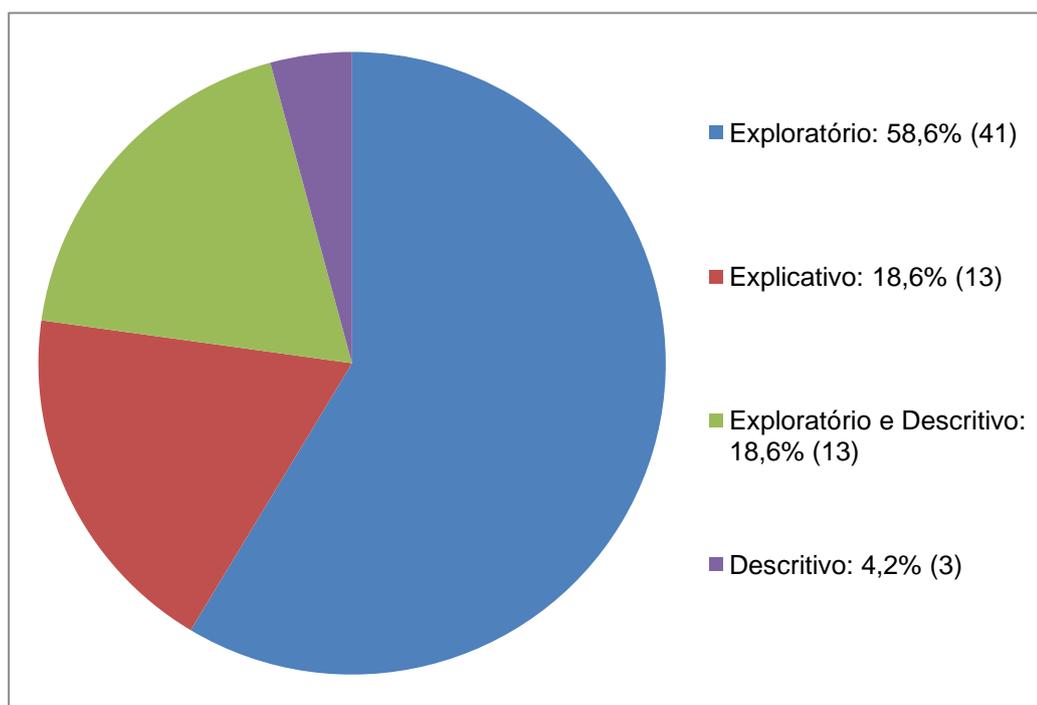


Gráfico 2 – Nível de aprofundamento da pesquisa sobre GC nos ENANCIBs (1994-2010)
Fonte: Dados da Pesquisa, 2010

Identificou-se que entre as 70 publicações que versam sobre GC, 59 trabalhos (84,3%) apresentam abordagem qualitativa e 10 (14,3%) apresentam abordagem quanti-qualitativa. Apenas 1 trabalho (1,4%) apresenta abordagem quantitativa. Estes resultados são considerados compatíveis com as tendências das abordagens das pesquisas no campo das Ciências Sociais.

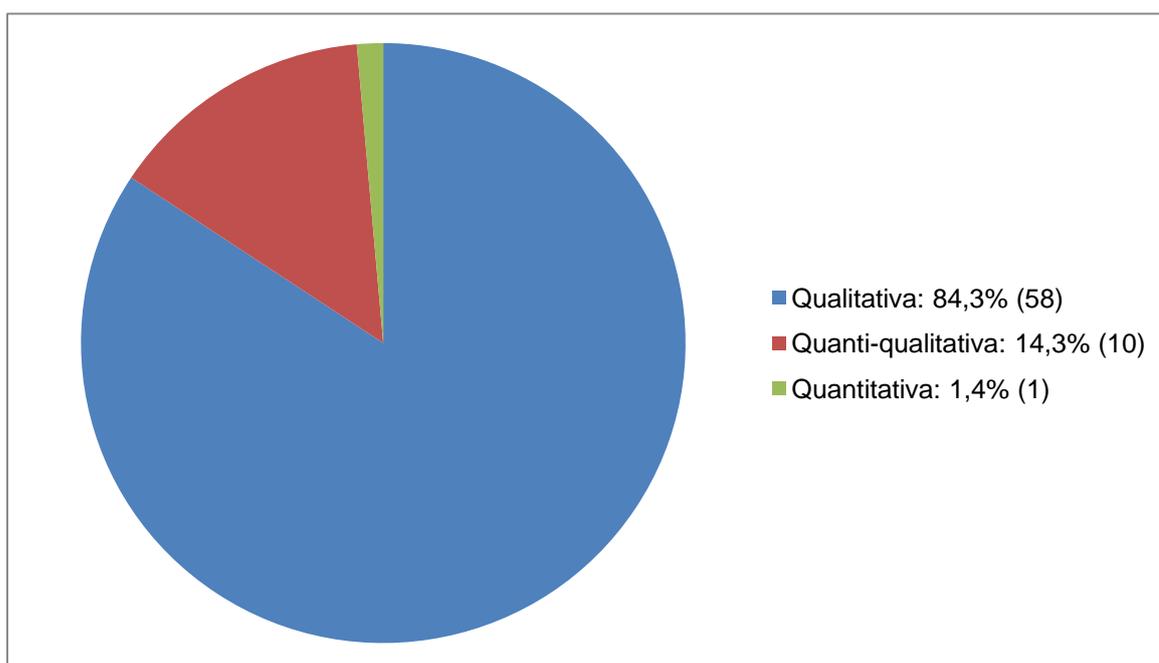


Gráfico 3 – Natureza da abordagem dos trabalhos sobre GC nos ENANCIBs (1994-2010)
Fonte: Dados da Pesquisa, 2010

De acordo com a nomenclatura apresentada pelos autores dos trabalhos, verificou-se a preferência por 6 (seis) tipos de pesquisa, destacando-se: 43 estudos de caso (51,2%), 19 pesquisas documentais (22,6%), 16 pesquisas bibliográficas (19%), 3 estudos de caso etnográfico (3,6%), 2 pesquisas experimentais (2,4%) e 1 estudo de caso coletivo (1,2%). Embora o maior número de trabalhos identificados sejam estudos de caso, registra-se, ainda, um significativo percentual para a pesquisa bibliográfica e documental. Dentre as 70 publicações, 14 apresentaram dois tipos de pesquisa em uma mesma publicação, resultando, portanto, no total de 84 incidências. Constata-se uma variedade de tipo de pesquisa, o que expressa a

curiosidade pela área, com tendência para os estudos de caso nos ambientes organizacionais.

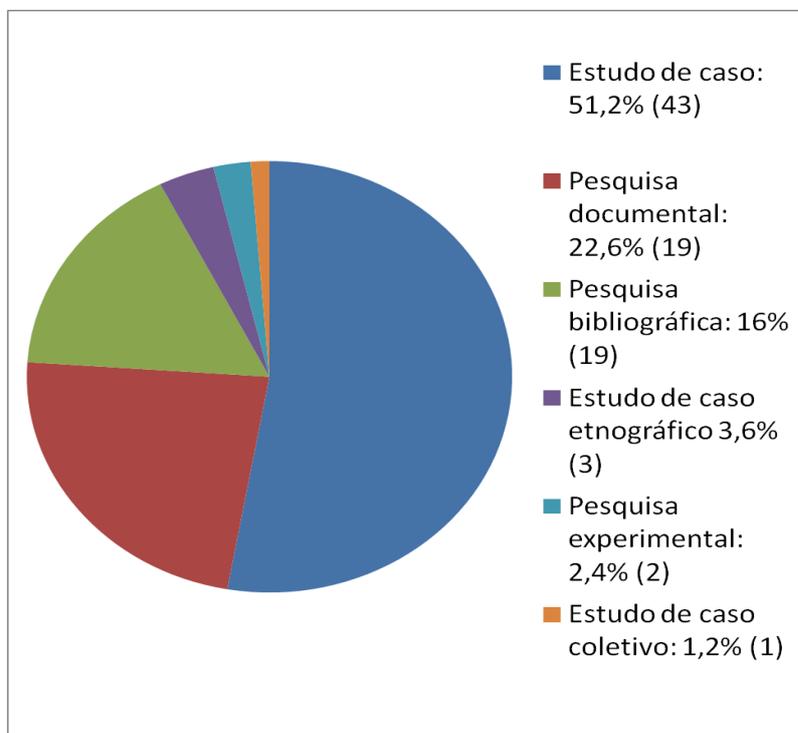


Gráfico 4 – Delineamento (tipo de pesquisa) dos trabalhos sobre GC nos ENANCIBs (1994-2010)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010

Da análise dos dados coletados quanto às técnicas utilizados para a produção dos artigos, destaca-se: a incidência pelo uso de entrevista (32,8), pela observação (23%), por uso do questionário (21,3%) e pela análise de conteúdo (13,1%). Outras técnicas foram utilizadas, porém, a Técnica Survey é utilizada em dois trabalhos e demais técnicas aparecem apenas uma única vez ao longo de todas as edições do ENANCIB nos trabalhos que versam sobre GC. Estes resultados se compatibilizam com a preferência pelas abordagens qualitativas e quanti-qualitativas apresentadas anteriormente como tendências das pesquisas sobre gestão do conhecimento durante o período analisado.

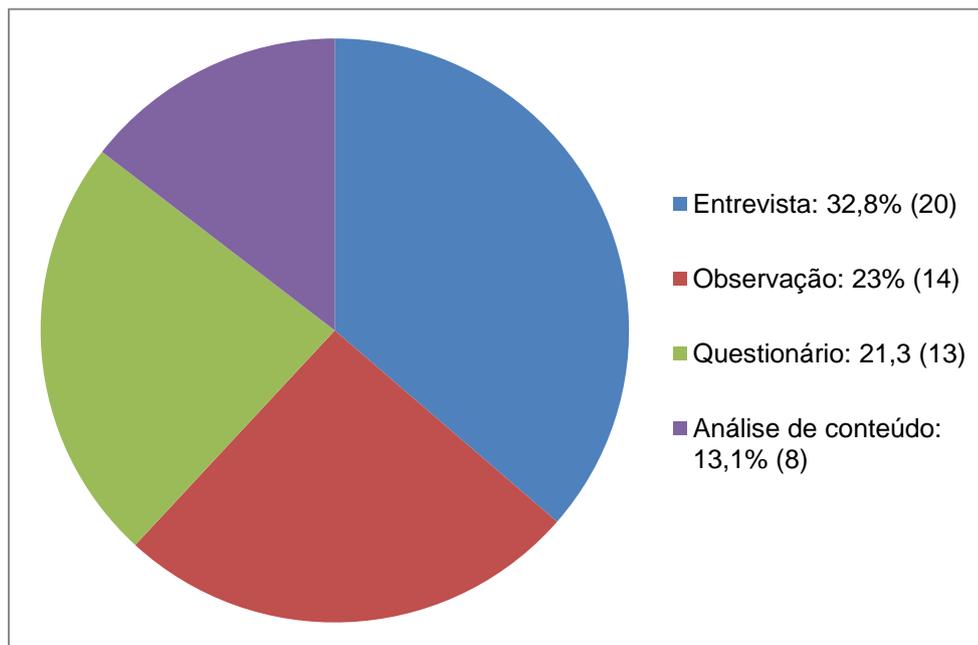


Gráfico 5 – Técnicas de pesquisa dos trabalhos sobre GC nos ENANCIBs (1994-2010)
Fonte: Dados da Pesquisa, 2010

A representação gráfica da caracterização metodológica dos trabalhos analisados contribuiu para visualizarmos a predileção dos pesquisadores por pesquisas de nível exploratório, com natureza qualitativa, sendo na maior parte do caso estudos de caso, utilizando-se da técnica de entrevista ou observação em sua maioria.

6.4 Caracterização das pesquisas sobre GC quanto aos Eixos temáticos de abordagens

Para identificação dos eixos temáticos de abordagens das pesquisas foi adotado o modelo síntese apresentado por Duarte (2004) ao identificar as tendências das pesquisas sobre Gestão do conhecimento no âmbito do ENANPAD. Na Tabela 2, a seguir, pode-se visualizar a incidência de publicações por eixo temático da GC:

Tabela 2 – Seleção dos trabalhos quanto ao eixo temático da GC nos anais do ENANCIB (1994-2010)

| Eixos Temáticos de abordagem da GC | Nº de incidência nas publicações | % |
|---|---|------------|
| Cultura Organizacional | 30 | 39,5 |
| Humano | 22 | 28,9 |
| Tecnologia e Sistema de Informação | 12 | 15,8 |
| Estrutural | 9 | 11,8 |
| Relacionamento no Ambiente Externo | 3 | 4,0 |
| TOTAL | 76 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2010

A partir dos dados apresentados na Tabela 2, verifica-se que das 70 publicações analisadas que versam sobre GC, sendo 76 incidências devido alguns trabalhos pertencerem a dois eixos temáticos simultaneamente, 39,5% se contextualizam no eixo Cultura Organizacional, o que nos leva a inferir que a maior parte dos trabalhos sobre GC publicados no ENANCIB ao longo dessas onze edições procuram identificar e discutir sobre como as organizações trabalham ou investem nos aspectos concernentes a Gestão do Conhecimento, no tocante a valores e crenças. O eixo Humano corresponde 28,9% e em menor escala, os estudos focalizam a tecnologia e sistema de informações (15,8%), as estruturas organizacionais (11,8%), e o relacionamento com o ambiente externo (4%).

Ao analisar os resultados obtidos a partir da proposta de Duarte (2004) considerando os eixos temáticos e os conteúdos de cada eixo resultantes da pesquisa realizada no contexto do ENANPAD e esta pesquisa atual, realizada no contexto do ENANCIB, obtiveram-se os resultados configurados no Quadro 4.

| Eixos | Conteúdos dos eixos (ENANPAD) | Conteúdos dos eixos (ENANCIB) | Elementos distintos (ENANCIB) |
|--|---|--|---|
| Humano | Aprendizagem, Equipes, Treinamento, Compartilhamento, Relacionamento pessoal, Criatividade e Inovação, Competências, Modelos mentais, Intuição, Habilidades | Aprendizagem Trabalho em equipe Compartilhamento | Perfil do trabalhador do conhecimento Comunidades de práticas Redes sociais Mapeamento do conhecimento |
| Cultura organizacional | Valores, Crenças, Normas Formais e Informais | Valores e crenças | Cultura de aprendizagem, Comportamento informacional |
| Relacionamento com o ambiente externo | Atores do ambiente, Adaptação ambiental, Alianças internacionais, Comunicação externa. Ética | Alianças com atores do ambiente de negócios Postura ética para adquirir a confiança das pessoas e das organizações | Sistema de Inteligência Competitiva Arranjos produtivos locais |
| Tecnologia e Sistema de Informação | Tecnologia, Informatização, Comunicação Interna, Sistemas de Informação | Adoção de tecnologias adequadas para facilitarem a troca de informações. Elaboração de sistemas de informação de fácil acesso e usabilidade. | Viabilização e melhoria dos fluxos e sistemas informacionais: acesso e usabilidade. |
| Estrutural | Estrutura organizacional, Estilo gerencial Rotinas, Visão Holística, Modelos Conceituais | Estruturas mais inovadoras. Estilos de liderança mais voltados para as pessoas. | Componentes políticos, sociais e humanos em um nível estrutural da organização. |

Quadro 4 - Comparativo entre os resultados das pesquisas no contexto do ENANPAD e do ENANCIB
Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Ao adotar os eixos temáticos e os conteúdos trabalhados por Duarte (2004) como parâmetro para proceder à análise no contexto da produção científica em Ciência da Informação, percebe-se que os temas incidem, em parte, com a proposta dos eixos temáticos, mas surgem elementos que não estão contemplados, conforme é observável.

a) Dos indicadores do **Eixo Humano** – o fator essencial a ser levado em consideração neste eixo temático da Gestão do Conhecimento são as pessoas.

Surgiram trabalhos que abordam a questão da **aprendizagem, do trabalho em equipe, do compartilhamento** da informação e do conhecimento no âmbito organizacional. Como elementos distintos, somando-se a estes assuntos, incluem-se **os trabalhos que abordam a questão do perfil profissional do trabalhador do conhecimento, as comunidades de prática, as redes sociais e os mapeamentos de conhecimento.**

b) Dos indicadores do **Eixo Cultura Organizacional** – o fator essencial neste eixo é a cultura das organizações e seus aspectos intrínsecos na abordagem do conhecimento organizacional. Incidem os trabalhos que discutem sobre o modo que as organizações trabalham e investem na tentativa de adequar **os valores e as crenças** coadunadas com as exigências das organizações do conhecimento. Neste eixo incidiram trabalhos que tratam do conhecimento prático dos bibliotecários de referência, das percepções dos gestores quanto à gestão da informação e do conhecimento, da **cultura de aprendizagem**, da influência do porte das empresas sobre o **comportamento informacional** dos indivíduos, da adoção de modelos de gestão do conhecimento em organizações que demandam diagnósticos de gestão do conhecimento em organizações.

c) Os indicadores do **Eixo Estrutural** – englobam os trabalhos que abordam a questão da busca por **estruturas mais inovadoras** que promovam o fluxo de conhecimentos e informações e da adoção de **estilos de liderança** mais voltados para as pessoas, incluindo-se, também, os estudos que se preocupam com as dimensões organizacionais e seus processos que facilitam e/ou estimulam a criação, transferência, e uso do conhecimento no ambiente organizacional. Acrescentam-se aos aspectos citados, a importância do compartilhamento e da formalização do conhecimento corporativo na busca de solução para problemas organizacionais complexos que envolvem muitas e diferentes variáveis como **componentes políticos, sociais e humanos**, em um nível estrutural da organização.

d) Os indicadores do **Eixo Tecnologia e Sistema de Informação** – o fator essencial neste Eixo são as tecnologias e os sistemas de informação que subsidiam as atividades e os processos de gestão do conhecimento. Há preocupação com a questão da **adoção de tecnologias** adequadas para facilitarem a troca de informações, e com a elaboração de **sistemas de informação** de fácil acesso e usabilidade por parte de funcionários de organizações e sujeitos da sociedade em geral. Dentro do eixo tecnologia abordam os **portais de conhecimento, a educação**

à distância, busca e uso de informações tecnológicas, softwares em gestão do conhecimento, sistemas de intranet, groupware, workflow e sistemas de informações acadêmicas, já previstos.

e) Dos indicadores do **Eixo Relacionamento no Ambiente Externo** propostos, temos os que abordam as questões de relacionamentos por meio de **alianças** com atores do ambiente de negócios e o desenvolvimento de **postura ética** para adquirir a confiança das pessoas e das organizações. Incluem, também, neste eixo temático, os trabalhos que abordam questões como: a criação de um **Sistema de Inteligência Competitiva**, compreendendo coleta, tratamento, análise e disseminação da informação sobre atividades dos concorrentes, fornecedores, clientes, tecnologias e tendências gerais dos negócios, que vem ao encontro da necessidade de monitorar continuamente o ambiente externo, tendo em vista a tomada de decisões em tempo real e; as características dos **arranjos produtivos locais** e suas dinâmicas organizacionais envolvendo pessoas, informações, conhecimentos e práticas colaborativas.

Alguns trabalhos teóricos que focalizam assuntos pertinentes à Sociedade da Informação e do Conhecimento, como exemplo, as abordagens teóricas fundamentadas no teórico Brookes que suscitam um novo despertar da Ciência da Informação em relação às questões focalizadas na GC, não foram enquadrados nos eixos temáticos propostos. Embora seja um achado, a abordagem teórica feita pelos autores que focalizaram Brookes, não deixam de estar implicitamente contemplada nos modelos, por se entender que a abordagem teórica deve fundamentar a construção de todo e qualquer modelo cientificamente proposto.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com a pesquisa no intuito de analisar as comunicações sobre Gestão do Conhecimento, publicadas nos Anais do ENANCIB, permitem fazer as seguintes considerações finais, que caracterizam a evolução e as tendências das pesquisas sobre Gestão do conhecimento no campo da Ciência da Informação.

Durante o período analisado, o ENANCIB registra 1.584 publicações versando sobre as diversas áreas da Ciência da Informação. Entre essas áreas, 70 referem-se à temática Gestão do Conhecimento. Destacam-se as seguintes instituições de ensino, por meio dos seus pesquisadores, com significantes colaborações: UFMG, UnB, UFPB, UFSC e PUC-Campinas. A produção científica do ENANCIB ao longo dessas onze edições sinaliza a identificação e preocupação sobre como as organizações trabalham ou investem nos aspectos concernentes a Gestão do Conhecimento, no tocante as pessoas e a cultura das organizações, entre outras dimensões imprescindíveis, como: estrutura organizacional, relacionamentos pessoais nos ambientes das organizações e a questão dos sistemas e tecnologias de informação.

As pesquisas se caracterizam pela abordagem qualitativa, seguida pela abordagem quanti-qualitativa, e em menor escala, para a abordagem quantitativa. Há tendência para pesquisa exploratória e para estudos de caso, assim como, para a pesquisa bibliográfica e a documental e o uso da entrevista como instrumento de coleta de dados. Convém salientar a preferência dos autores para artigos de revisão.

As tendências temáticas que embasam as pesquisas em Gestão do Conhecimento no campo da Ciência da Informação, concentram-se nos aspectos humanos e culturais, embora os focos tecnológicos, estruturais e de relacionamentos no ambientes externos estejam presentes. Novas abordagens além das previstas foram propostas a serem incluídas no modelo que retrata a GC no contexto da CI, tais como: perfil do trabalhador do conhecimento, comunidades de práticas, redes sociais, arranjos produtivos locais, mapeamento do conhecimento, cultura de aprendizagem, comportamento informacional, sistema de inteligência competitiva e componentes políticos, sociais e humanos no nível estrutural da organização.

Quanto às limitações do estudo constatou-se a dificuldade em localizar os procedimentos metodológicos adotados pelos autores. As informações eram incompletas nos capítulos que apresentavam a metodologia e os resumos, na maioria, não se caracterizam como informativo, em conformidade com as recomendações das normas editoriais do evento. A variabilidade editorial dos anais do ENANCIB de ano para ano é um entrave enorme para estudos como este se propôs a realizar. O anais do ano 2000, por exemplo, não informava a quais Grupos Temáticos os trabalhos pertenciam, divergindo da configuração dos demais anais publicados em anos anteriores e posteriores a ele.

Diante do exposto, o que se espera para as próximas edições a serem realizadas, além da continuidade de um incremento qualitativo no conteúdo das publicações visando o enriquecimento e o fortalecimento teórico da área, espera-se também uma especial atenção ao formato e configuração dos trabalhos publicados nos anais do evento, principalmente no que se refere à observância às normas técnicas para submissão dos trabalhos científicos. Isso é de suma importância para a credibilidade do evento e de suas publicações, e mais ainda para aqueles que realizam estudos de produção científica a fim de resgatar a memória da ciência e de promover a identificação de lacunas para estudos futuros.

Se atentarmos para a edição de 1994 (a primeira) e para a edição de 2010 (a última), veremos claramente que houve uma evolução qualitativa do evento em relação à expansão das temáticas e da publicação dos anais do ENANCIB, fato que nos leva a crer que a ANCIB tem se dedicado a zelar pela excelência cada vez maior de suas realizações.

A promoção da aprendizagem coletiva para a competitividade é um fator da cultura organizacional, envolvendo gestão de equipes, comunidades organizacionais e sistemas de informação e decisão. A cultura é aprendida e desenvolvida com a experiência. As tendências apontam para uma Ciência da Informação que preocupa-se em compreender como a Gestão do Conhecimento vêm sendo realizada nos ambientes organizacionais, como as pessoas vêm se comportando diante destas práticas emergentes e como podemos melhorar as técnicas, as práticas, o fazer profissional. O homem está no centro dos debates contemporâneos sobre GC. Este homem, este ator social, é peça decisiva no estabelecimento de culturas por meio de suas vivências e atuações em ambientes de coletividade.

Propõem-se como futuras pesquisas que, evolutivamente, os pesquisadores atentem para a força representativa do uso e do compartilhamento de informações em mídias digitais e interativas. Gestão do Conhecimento compreende três termos chaves: aprender, comunicar e compartilhar para construir. As mídias digitais apresentam-se como ferramentas favoráveis para as práticas de GC, afinal, o ser economicamente ativo no século XXI está maravilhado com o potencial que as mídias digitais oferecem, com custo reduzido e performance elevada em praticidade e eficácia para realização de tarefas múltiplas. É crescente o uso dessas mídias, dessas ferramentas cada vez mais coletivas e colaborativas. A informação audiovisual ganha um destaque exponencial nesse cenário de oportunidades. O olhar atento de pesquisadores em Ciência da Informação sobre estas questões é necessário. Identificar e analisar novos segmentos de mercado para o perfil do trabalhador do conhecimento, construir e compreender o fluxo informacional de comunidades de práticas na Internet, e promover o debate sobre os aspectos estruturais que envolve a criação e implementação de políticas de GC em ambientes corporativos, educacionais e científicos, sem perder de vista a dimensão pluridimensional do uso de informações audiovisuais neste contexto, é um papel que demanda novos olhares críticos das perspectivas que a GC oferecem. O desafio está lançado.

REFERÊNCIAS

ALBERANI, Vilma; CASTRO, Paola de. Grey literature: from the York Seminar (UK) of 1978 to the year 2000. **Inspel**, v.35, p. 236-247, 2001.

ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães. **Comunicação e pesquisa da literatura cinzenta na GreyNet**. Disponível em: <www.dci.ibict.br/archive/00000761/01/T115.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2007.

ALVARENGA, Lídia. Alguns enunciados sobre a comunicação e o uso de fontes de informação entre pesquisadores brasileiros da área de Educação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima. (Orgs.) **Comunicação científica**. Brasília: DCI/UNB, 2000. p. 123-128.

AMBONI, N. **O caso Cecrisa SA**: uma aprendizagem que deu certo. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina/Centro Tecnológico. (Tese de doutorado), 1977.

ANCIB. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/>>. Acesso em: 11 set. 2010.

BACK, Suzana. **Pesquisa de Tendências** – um modelo de referência para pesquisa prospectiva. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis, SC: 2008.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da informação e do conhecimento: origem, polêmicas e perspectivas. **Informação e informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008.

BARRADAS, Jaqueline Santos. **Levantamento das tendências da Gestão do Conhecimento no Brasil**. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração e Economia, Faculdades IBMEC, Rio de Janeiro, RJ: 2008.

BARRADAS, Jaqueline Santos; CAMPOS FILHO, Luiz Alberto Nascimento. Levantamento das tendências da Gestão do Conhecimento no Brasil: análise de conteúdo da opinião de especialistas brasileiros. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 131-154, set./dez. 2010.

CALDAS, Dario. **Observatório de Sinais**: teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

CHOO, C.W. **Organização do conhecimento**. São Paulo: SENAC, 2003.

COHEN, L.; MANION, I. **Métodos de investigação educativa**. Madrid: LA MURALLA, 1990.

COSTA, Luciana Ferreira da; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Atuais desafios e perspectivas da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 1, p.125-131, jan./abr., 2010

CÔRTEZ, Pedro Luís. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In: POBLACION.; DINAH, Aguiar. (Orgs.) **Comunicação & Produção Científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p.33-55.

DALKIR, K. **Knowledge management theory and practice**. Boston, MA: Butterworth-Heineman, 2005.

DAVENPORT, T. H., PRUSAK, L.. **Conhecimento empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DUARTE, Emeide Nóbrega. **Análise da produção científica em gestão do conhecimento**: estratégias metodológicas e estratégias organizacionais. João Pessoa, 2003, 300p. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós Graduação em Administração, Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

FUTURO do presente. Disponível em: <<http://www.ceart.udesc.br/futurodo presente>>. Acesso em: 05 de outubro de 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JANUÁRIO, Sandryne Bernardino Barreto. **A gestão do conhecimento e a biblioteconomia**: a prática profissional em questão. Recife, 2008, 74 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

JANSEN, Roberta. Brasil produz mais ciência. **O Globo**, Rio de Janeiro. Cad. Ciência, 10 jul. 2007.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LEITE, Christiane Maria Wanderley; RAMALHO, Francisca Arruda. Produção científica: um estudo com professores universitários. **Biblionline**, v.1, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/Arquivos/Arquivo3.pdf>>. Acesso em 01. mar. 2010.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MELLO, Lina Laura c. Cardoso de. Os anais de encontros científicos como fonte de informação: relato de pesquisa. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 20, n. 1, p. 53-68, 1996.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7 ed. São Paulo: Hucitec. 2000.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF., v.35, n.2, p. 27-38, Ago. 2006. Disponível em: <
<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=925>>

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado.; CAMPELLO, Bernadette Santos.; DIAS, Eduardo José Wense. Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 337-351, set./dez. 1996.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação do conhecimento na empresa.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PAIVA, Simone Bastos; DUARTE, Emeide Nóbrega. Da gestão do conhecimento organizacional à gestão do conhecimento científico: estratégias aplicáveis ao ambiente acadêmico. **Conceitos**, João Pessoa, v. 6, n.14, p. 28-35. nov./2006.

POBLACIÓN, D. A.; NORONHA, D. P.; CURRÁS, E. Literatura Cinzenta versus literatura branca: transição dos autores das comunicações dos eventos para produtores de artigos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, 1995. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/250296/25059612.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

QUANDT, Carlos Olavo et al. **A produção científica brasileira em Gestão do Conhecimento: análise cienciométrica e mapeamento de redes de autores do ENEGEP, 1998-2008.** Disponível em: <
http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_TN_STO_100_670_14030.pdf>. Acesso em 10 out. 2010.

RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, Martius Vicente. **Gestão do conhecimento: reinventado a empresa para uma sociedade baseada em valores intangíveis.** Rio de Janeiro: IBPI Press, 2001.

SANTOS, G.C.; RIBEIRO, C.M. **Acrônimos, siglas e termos técnicos: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação e Informática.** Campinas, SP: Átomo, 2003.

SAINT-GEORGES, Pierre de. Pesquisa e crítica das fontes de documentação nos domínios econômicos, social e político. In: ALBARELLO, Luc et al. **Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais.** Lisboa: Gradiva Publicações Ltda, 1997.

SCHOLL, Wolfgang; KÖNIG, Christine, MEYER, Bertold; HEISIG, Peter. The future of knowledge management. **Journal of Knowledge Management**, v.8, n.2, p.19-35, 2004.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. A gestão do conhecimento e a ciência da informação: entrevista com o professor Ricardo Rodrigues Barbosa. **Informação & sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 187-196, set./dez. 2008.

SILVA, Helena de Fátima Nunes; QUANDT, Carlos. A produção científica sobre Gestão do Conhecimento no Brasil. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/beatrizlanza/a-producao-cientificagcufprpucpr>>. Acesso em 07 ago. 2010.

SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da. Gestão da informação e do conhecimento: análise temática dos trabalhos do VI ENANCIB. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 2, jul./dez. 2007.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. **Gestão do Conhecimento: o grande desafio empresarial**. São Paulo: Negócio, 2000.

TERRA, José Cláudio C. **Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. **Gestão do Conhecimento para o Brasil**. Disponível em: <http://governo.terraforum.com.br/Pages/Gest%C3%A3odoConhecimentoparaoBrasil.aspx>. Acesso em: 04 agosto 2010.

THIVES JÚNIOR, Juarez Jonas. **Workflow: uma tecnologia para transformação do conhecimento nas organizações**. Florianópolis: Insular, 2000.

ANEXO – Trabalhos que versam sobre GC no ENANCIB: 1994 a 2010

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 1997 |
| GT | 1 – Informação tecnológica e Administração de serviços |
| Autor | CARVALHO, A; ANDRADE, D.; SOARES, J.; FERREIRA, Marta Araújo Tavares; ZUIM, R. M. |
| Título | Informação para a aprendizagem e a inovação tecnológica |
| Origem Inst. | UFMG |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2000 |
| GT | Não foi possível identificar |
| Autor | Aline França de Abreu |
| Título | Portal de Conhecimento em Inovação e Tecnologia da Informação e suas aplicações na Gestão de Negócios; uma iniciativa que atende a perspectiva da Sociedade da Informação no Brasil |
| Origem Inst. | UFSC |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2000 |
| GT | Não foi possível identificar |
| Autor | Danielle Thiago Ferreira |
| Título | O perfil profissional do trabalhador do conhecimento: um programa de capacitação para sua atuação nos Sistemas de Gestão do Conhecimento |
| Origem Inst. | UNICAMP |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2000 |
| GT | Não foi possível identificar |
| Autor | Daniel Roedel (orientadores: Maria Fátima L. Stollenwerk / Henri Dou e Luc Quoniam) |
| Título | Inteligência competitiva e Redes de Conhecimento Organizacional: proposta de uma sistemática para a definição de estratégias de negócios para atendimento à cadeia têxtil |
| Origem Inst. | UNIVERSITÉ AIX-MARSEILLE III - Faculté des Sciences et Techniques de St. Jérôme (2000) – Dissertação apresentada para obtenção do DEA. |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2000 |
| GT | Não foi possível identificar |
| Autor | Elaine Cristina Gonçalves Rochetti / Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato M. dos Santos |
| Título | Gestão do Conhecimento em Fonoaudiologia: um experimento com Internet II |
| Origem Inst. | PUC Campinas |

| | |
|---------------|---|
| Ano | 2000 |
| GT | Não foi possível identificar |
| Autor | Elisabeth Márcia Martucci |
| Título | O conhecimento prático do bibliotecário de referência |

| | |
|---------------------|--------|
| Origem Inst. | UFSCar |
|---------------------|--------|

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2000 |
| GT | Não foi possível identificar |
| Autor | Francisco das Chagas de Carvalho Neves / orientadora: Marta Araújo Tavares Ferreira (PUC MINAS) |
| Título | Base de conhecimento gerada pela pesquisa acadêmica: o caso do Projeto de Ensino de Filosofia |
| Origem Inst. | UFPI |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2000 |
| GT | Não foi possível identificar |
| Autor | Márcia Nardelli Monteiro de Castro / orientadora: Marta Araújo Tavares Ferreira (PUC MINAS) |
| Título | Aprendizagem na organização e novas tecnologias aplicadas à educação à distância: lições de dois estudos de caso em empresas brasileiras |
| Origem Inst. | UFMG / PUC MINAS |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2000 |
| GT | Não foi possível identificar |
| Autor | Maria Celeste Reis Lobo |
| Título | Gestão do Conhecimento nas Empresas Mineiras |
| Origem Inst. | UFMG |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2000 |
| GT | Não foi possível identificar |
| Autor | Milton Correia Sampaio Filho |
| Título | Ação, uma questão de conhecimento de como interrelacionar a informação: estudo comparativo de duas empresas públicas |
| Origem Inst. | UFBA |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2000 |
| GT | Não foi possível identificar |
| Autor | Niraldo José do Nascimento / orientador: Ricardo Rodrigues Barbosa (UFMG) |
| Título | Avaliação de sites sobre gestão do conhecimento na world wide web: um estudo exploratório |
| Origem Inst. | UFMG |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2000 |
| GT | Não foi possível identificar |
| Autor | Roberto Luís Capuruço Gattoni. / Jorge Tadeu de Ramos Neves. |
| Título | Gestão do Conhecimento e Gestão de Projetos: abordagens complementares na condução de iniciativas de inovação organizacional |
| Origem Inst. | UFMG. (ambos os autores) |

| | |
|------------|------|
| Ano | 2000 |
|------------|------|

| | |
|---------------------|---|
| GT | Não foi possível identificar |
| Autor | Roberto Luís Capuruço Gattoni. / Marta Araújo Tavares Ferreira. |
| Título | A Gestão do Conhecimento na conduta de projetos corporativos em Tecnologia da Informação: um estudo de caso |
| Origem Inst. | UFMG (ambos os autores) |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2000 |
| GT | Não foi possível identificar |
| Autor | Rodrigo Baroni de Carvalho / Marta Araújo Tavares Ferreira |
| Título | Tecnologia da Informação aplicada à Gestão do Conhecimento |
| Origem Inst. | UFMG (ambos os autores) |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2003 |
| GT | GT 1 – Informação tecnológica e para negócio |
| Autor | SOARES, Bruno Jorge . |
| Título | O comportamento de gestores de empresas de base tecnológica na busca e uso de informações tecnológicas e para negócios. |
| Origem Inst. | UNB |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2003 |
| GT | 1 – Informação tecnológica e para negócio |
| Autor | Edmeire Cristina Pereira |
| Título | Gestão Da Informação No <i>Agribusiness</i> Paranaense: Estudo Exploratório Do Programa Paraná Agroindustrial |
| Origem Inst. | UFPR |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2003 |
| GT | 1 – Informação tecnológica e para negócio |
| Autor | Maria Celeste Reis Lobo de Vasconcelos / Marta Araújo Tavares Ferreira |
| Título | Diagnosticando o estágio de gestão do conhecimento em empresas mineiras |
| Origem Inst. | UFMG (ambos) |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2003 |
| GT | 1 – Informação tecnológica e para negócio |
| Autor | Marta Araújo Tavares Ferreira / Rivadávia Correa Drummond de Alvarenga Neto / Rodrigo Baroni de Carvalho |
| Título | Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional: uma abordagem integrativa das comunidades de prática |
| Origem Inst. | UFMG |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2003 |
| GT | 1 – Informação tecnológica e para negócio |
| Autor | Marta Pinheiro Aun |
| Título | O conhecimento e seus desafios para a gestão |
| Origem Inst. | UFMG |

| | |
|------------|------|
| Ano | 2003 |
|------------|------|

| | |
|---------------------|--|
| GT | 1 – Informação tecnológica e para negócio |
| Autor | Rivadavia Correa Drummond de Alvarenga Neto. Jorge Tadeu de Ramos Neves. |
| Título | Gestão Da Informação E Do Conhecimento Nas Organizações: Análise De Casos Relatados Em Organizações Públicas E Privadas |
| Origem Inst. | UFMG |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2003 |
| GT | 4 – Informação e sociedade / Ação cultural |
| Autor | Eduardo Navarro Stotz |
| Título | Redes Sociais E Construção Compartilhada De Conhecimento Em Saúde |
| Origem Inst. | Fiocruz |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2003 |
| GT | 6 – Formação profissional e mercado de trabalho |
| Autor | Elisabete da Cruz Neves |
| Título | Novas perspectivas de atuação aos profissionais da informação |
| Origem Inst. | PUC Campinas |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2003 |
| GT | 7 – Planejamento e Gestão de Sistemas / Inteligência competitiva |
| Autor | Lia Prado Arrivabene Cordeiro |
| Título | Em busca de um modelo informacional evolutivo |
| Origem Inst. | UNB |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2003 |
| GT | 7 – Planejamento e Gestão de Sistemas / Inteligência competitiva |
| Autor | VALENTIM, Marta Lígia Pomim / CURTY, Renata Gonçalves / GELINSKI, João Vitor Vieira / MOLINA, Letícia Gorri / SANTOS, Juliana Cardoso dos / UEMURA, Guilherme Baracat / WOIDA, Luana Maia |
| Título | Inteligência Competitiva Nas Organizações Privadas Da Região Metropolitana De Londrina |
| Origem Inst. | UEL |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2003 |
| GT | 7 – Planejamento e Gestão de Sistemas / Inteligência competitiva |
| Autor | Rodrigo Baroni de Carvalho / Marta Araújo Tavares Ferreira |
| Título | Tecnologia da Informação Aplicada à Gestão do Conhecimento: Tipologia e Usos de Softwares |
| Origem Inst. | UFMG |

| | |
|------------|--|
| Ano | 2003 |
| GT | 7 – Planejamento e Gestão de Sistemas / Inteligência competitiva |

| | |
|---------------------|--|
| Autor | Wanda A. M. Hoffmann / Leandro I.L.Faria / José A.R. Gregolin / Pedro C. Oprime |
| Título | Estudo da dinâmica e do desenvolvimento de arranjos produtivos com apoio da inteligência competitiva |
| Origem Inst. | UFSCar |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2005 |
| GT | 3 – Mediação, circulação e uso da informação |
| Autor | 1 Marta Sianes Oliveira do Nascimento / 2 Adriana da Silva / 3 Joana Ribeiro de Abreu / 4 Maria das Graças Pimentel |
| Título | Aplicação Da Soft Systems Methodology Na Busca De Solução Para Problemas Organizacionais Complexos |
| Origem Inst. | 1 ABIN / 2 TSE / 3 CAPES / 4 Sec. De Est. Da Cultura/DF 1,2,3 e 4: UNB |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2005 |
| GT | 4 – Gestão de Unidades de Informação |
| Autor | Emeide Nóbrega Duarte / Alzira Karla Araújo da Silva / Edilene Galdino dos Santos / Izabel França de Lima / Marcos Paulo F. Rodrigues / Suzana Queiroga da Costa |
| Título | A Biblioteca Universitária Como Organização Do Conhecimento: Do Modelo Conceitual Às Práticas |
| Origem Inst. | UFPB |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2005 |
| GT | 4 – Gestão de Unidades de Informação |
| Autor | Rivadavia Correa Drummond de Alvarenga Neto / Ricardo Rodrigues Barbosa |
| Título | Gestão Da Informação E Do Conhecimento Em Organizações Brasileiras: Proposta De Mapeamento Conceitual Integrativo |
| Origem Inst. | UFMG |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2005 |
| GT | 4 – Gestão de Unidades de Informação |
| Autor | Elaine Silva Frois / Marta Araújo Tavares Ferreira |
| Título | Informação E Aprendizagem Organizacional: Estudo De Caso Em Um Órgão Público Municipal |
| Origem Inst. | UFMG |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2005 |
| GT | 4 – Gestão de Unidades de Informação |
| Autor | Fernando César Lima Leite / Sely Maria de Souza Costa |
| Título | Repositórios Institucionais E A Gestão Do Conhecimento Científico |
| Origem Inst. | UNB |

| | |
|---------------|---|
| Ano | 2005 |
| GT | 4 – Gestão de Unidades de Informação |
| Autor | Ricardo Rodrigues Barbosa |
| Título | Uso De Fontes De Informação Para A Inteligência Competitiva: Um |

| | |
|---------------------|--|
| | Estudo Da Influência Do Porte Das Empresas Sobre O Comportamento Informacional |
| Origem Inst. | UFMG |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2006 |
| GT | 4 – Gestão de Unidades de Informação |
| Autor | 1 Maria Inês Tomaél / 2 Regina Maria Marteleto |
| Título | Do compartilhamento da informação ao Conhecimento coletivo |
| Origem Inst. | UEL / UFMG |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2006 |
| GT | 4 – Gestão de Unidades de Informação |
| Autor | 1 Rivadávia Correa Drummond de Alvarenga Neto / 2 Ricardo Rodrigues Barbosa |
| Título | Gestão do conhecimento no contexto organizacional brasileiro: deriva semântica ou mudança conceitual? |
| Origem Inst. | 1 FEAD Minas / 2 UFMG |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2006 |
| GT | 4 – Gestão de Unidades de Informação |
| Autor | <i>Wilson J V Costa / Marta Pinheiro Aun</i> |
| Título | Criação e compartilhamento de informação e conhecimento em rede interorganizacional - APL |
| Origem Inst. | UFMG |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2006 |
| GT | 4 – Gestão de Unidades de Informação |
| Autor | 1 Gardênia de Castro / 2 Marília Damiani Costa |
| Título | Gestão do Conhecimento em Bibliotecas Universitárias: elementos e requisitos para um diagnóstico |
| Origem Inst. | 1 Centro Univ. Metodista IPA / 2 UFSC |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2006 |
| GT | 4 – Gestão de Unidades de Informação |
| Autor | Raissa Helena Burgarelle / Rodrigo Baroni de Carvalho |
| Título | Avaliação do uso de sistemas de informação acadêmica por alunos de graduação em ciência da Informação |
| Origem Inst. | PUC Minas |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2006 |
| GT | 4 – Gestão de Unidades de Informação |
| Autor | Emeide Nóbrega Duarte / Alzira Karla Araújo da Silva / Suzana Queiroga da Costa |
| Título | Mapeamento do conhecimento dos docentes do Ccsa/ufpb em biblioteconomia/ciência da Informação: estratégia para fortalecer as competências do Profissional da informação |
| Origem Inst. | UFPB |

| | |
|------------|------|
| Ano | 2006 |
|------------|------|

| | |
|---------------------|--|
| GT | 4 – Gestão de Unidades de Informação |
| Autor | Daniel Alexandre Moreira / Marta Araújo Tavares Ferreira |
| Título | Teoria e prática em gestão do conhecimento (gc): um olhar exploratório sobre as empresas de consultoria em gc atuantes no brasil |
| Origem Inst. | UFMG |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2007 |
| GT | 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação |
| Autor | Lillian Alvares / Fábio Ferreira Batista |
| Título | Ciência da informação e gestão do conhecimento: a convergência a partir da sociedade da informação |
| Origem Inst. | UNB |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2007 |
| GT | 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação |
| Autor | Fábio Ferreira Batista / Sely Maria de Souza Costa / Lillian Alvares |
| Título | Gestão do conhecimento: a realização da proposta de Brookes para a Ciência da informação? |
| Origem Inst. | UNB |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2007 |
| GT | 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento nas organizações |
| Autor | Lívia Aparecida Ferreira Lenzi / Maria de Fátima G. Moreira Tálamo |
| Título | Impacto da dinâmica das terminologias na gestão da informação e do conhecimento |
| Origem Inst. | UFAL / PUCCAMP |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2007 |
| GT | 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações |
| Autor | Emeide Nóbrega Duarte / Alzira Karla Araújo da Silva / Suzana Queiroga da Costa / Renata Marinho dos Santos |
| Título | Mapeamento de conhecimentos: estratégia para fortalecer as competências do profissional da informação |
| Origem Inst. | UFPB |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2007 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | Wilson J V Costa / Marta Macedo Kerr Pinheiro |
| Título | Criação e compartilhamento de informação e conhecimento em aglomerações produtivas |
| Origem Inst. | UFMG |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2007 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | Rivadavia C. D. de Alvarenga Neto / Ricardo Rodrigues Barbosa |
| Título | Práticas de gestão do conhecimento no contexto organizacional brasileiro: rumo à gestão de contextos capacitantes |
| Origem Inst. | Fund. Dom Cabral UNA / UFMG |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2007 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | Maria Lúcia Goulart Dourado / Jorge Tadeu de Ramos Neves |
| Título | O tácito como conhecimento e seu modo de uso no labirinto organizacional contemporâneo |
| Origem Inst. | Fundação Dom Cabral / UFMG |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2007 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | 1 Antonio Braz de Oliveira e Silva / 2 Marta Araújo Tavares Ferreira |
| Título | O <i>cluster</i> da construção em minas gerais e as práticas de colaboração e de gestão do conhecimento: um estudo das empresas da região metropolitana de belo horizonte (mg). |
| Origem Inst. | 1 IBGE e UFMG / 2 UFMG |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2007 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | Gelci Rostirolla / Marília Damiani Costa |
| Título | O processo de referência de uma biblioteca universitária sob a perspectiva da gestão do conhecimento |
| Origem Inst. | FURB / UFSC |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2007 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | Marília Damiani Costa / Gardenia de Castro |
| Título | Mapeamento de teses e dissertações sobre gestão do conhecimento em cursos de pós-graduação em ciência da informação no brasil |
| Origem Inst. | UFSC / IPA |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2007 |
| GT | 5 – Política e Economia da Informação |
| Autor | 1 Sarita Albagli / 2 Maria Lucia Maciel |
| Título | Informação e conhecimento em sistemas locais de inovação: uma perspectiva comparada |
| Origem Inst. | 1 IBICT / 2 UFRJ |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2007 |
| GT | 5 – Política e Economia da Informação |
| Autor | Liz-Rejane Issberner |
| Título | Informação e conhecimento em redes produtivas: capacitação para o uso sustentado da biodiversidade |
| Origem Inst. | IBICT |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2007 |
| GT | 5 – Política e Economia da Informação |
| Autor | 1 Marta Macedo Kerr Pinheiro / 2 Leonardo Barbosa de Moraes |
| Título | Informação e compartilhamento em apIs |
| Origem Inst. | 1 UFMG / 2 Fac. Estácio de Sá |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2007 |
| GT | 7 – Produção e comunicação da informação em CT&I |
| Autor | Asa Fujino / 2 Ana Paula Pereira dos Prazeres / 3 Laucivaldo Cardoso de Oliveira |
| Título | Apropriação do conceito de gestão do conhecimento na ciência da informação: um estudo a partir da análise de citações. |
| Origem Inst. | USP |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2008 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | Emeide Nóbrega Duarte / Alzira Karla Araújo da Silva / Alecsandra Coutinho Machado / Danielle Harlene da Silva Moreno / Irma Gracielle S. C. de Oliveira |
| Título | Aprendizagem informacional por meio do compartilhamento de conhecimentos entre docentes |
| Origem Inst. | UFPB |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2008 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | 1 Fabrício Ziviani / 2 Josmária L. R. de Oliveira / 3 Marta Araújo Tavares Ferreira / 4 Simone Cristina Dufloth |
| Título | Estratégias Formais e Informais de Compartilhamento de Informação e Conhecimento na Produção de Pesquisas Científicas |
| Origem Inst. | UFMG |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2009 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | Valério Brusamolin / Josênia Antunes Vieira |
| Título | Discurso organizacional: uma proposta de processo de gestão informacional para discursos |
| Origem Inst. | UNB |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2009 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | Edvaldo Carvalho Alves / Emeide Nóbrega Duarte / Alzira Karla Araújo da Silva / Alecsandra Coutinho Machado |
| Título | Conhecimentos dos docentes do departamento de Administração compatíveis com os conteúdos da gestão de unidades de informação: um mapeamento para formação de redes de colaboração |
| Origem Inst. | UFPB |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2009 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | 1 Hermano Perrelli de Moura / 2 Denysson Axel Ribeiro Mota / 3 Eduardo Bezerra Pacheco |
| Título | Processo de adoção de um modelo de gestão do conhecimento em uma empresa de tecnologia |
| Origem Inst. | 1 UFPE / 2 UFPB / 3 UFPE |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2009 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | 1 Francisco José Aragão Pedroza Cunha / 2 Núbia Moura Ribeiro / 3 Hernane Barros de Borges Pereira |
| Título | PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E REDES SOCIAIS: um estudo na rede InovarH-Ba |
| Origem Inst. | 1 UFBA / 2 IFBA / 3 Univ. Est. De Feira de Santana |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2010 |
| GT | GT 4 - Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | WAGNER JUNQUEIRA DE ARAÚJO Universidade Federal da Paraíba SUELI ANGELICA DO AMARAL Universidade de Brasília |
| Título | A SEGURANÇA DO CONHECIMENTO NAS PRÁTICAS DA GESTÃO DA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E DA GESTÃO DO CONHECIMENTO |
| Origem Inst. | UFPB / UNB |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2010 |
| GT | GT 4 - Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | Marta Lígia Pomim Valentim Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Letícia Gorri Molina Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” |
| Título | PORTAIS CORPORATIVOS: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS À GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO EM EMPRESAS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO |
| Origem Inst. | UNESP Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2010 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | Cristiane Luiza Salazar Garcia Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" , Marta Ligia Pomim Valentim Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" |
| Título | A prática da gestão do conhecimento no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP): uma proposta de sistematização do conhecimento científico |
| Origem Inst. | UNESP Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" |

| | |
|--------------|---|
| Ano | 2010 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | Antonio José Figueiredo Peva de Sousa Universidade de Brasília |

| | |
|---------------------|--|
| | Sueli Angelica do Amaral Universidade de Brasília |
| Título | UTILIZAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO NAS INOVAÇÕES EM FUNDOS DE PENSÃO MULTIPATROCINADOS ADMINISTRADOS POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS |
| Origem Inst. | UNB |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2010 |
| GT | GT 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação (Pôster) |
| Autor | André Felipe Universidade Federal da Paraíba Júlio Afonso Sá de Pinho Neto |
| Título | O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DO USO DA PLATAFORMA MOODLE |
| Origem Inst. | UFPB |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2010 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | Denise Almeida Silva Universidade de São Paulo |
| Título | A gestão de documentos e do conhecimento: a atuação dos arquivos |
| Origem Inst. | USP |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2010 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | Alessandra Maria Alves Universidade Federal de Minas Gerais Ricardo Rodrigues Barbosa Universidade Federal de Minas Gerais |
| Título | COLABORAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL |
| Origem Inst. | UFMG |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2010 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | Ana Maria Nascimento Henriques e Silva Centro Universitário de João Pessoa Joana Coeli Ribeiro Garcia Universidade Federal da Paraíba |
| Título | VIABILIDADE DE FORMALIZAÇÃO DE COMUNIDADES DE PRÁTICA (COP) PARA GESTÃO E COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA CENTRAL DO UNIPÊ |
| Origem Inst. | UNIPÊ. UFPB |

| | |
|------------|---|
| Ano | 2010 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |

| | |
|---------------------|--|
| Autor | André Felipe de Albuquerque Fell Universidade Federal de Pernambuco Jairo Simião Dornelas Universidade Federal de Pernambuco |
| Título | Gestão do Conhecimento com o Uso da Tecnologia da Informação: Análise dos Fatores Obstativos em Pequenas e Médias Indústrias da Região Metropolitana do Recife |
| Origem Inst. | UFPE |

| | |
|---------------------|---|
| Ano | 2010 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | Valério Brusamolin Universidade de Brasília |
| Título | Gestão de Narrativas Organizacionais |
| Origem Inst. | UNB |

| | |
|---------------------|--|
| Ano | 2010 |
| GT | 4 – Gestão da informação e do conhecimento nas organizações |
| Autor | Meyke Vilas Boas Pinto Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira Silvia Menezes Pires Dias Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira Debora Cândida Duarte Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira |
| Título | ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM O COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO EM UM ÓRGÃO PÚBLICO DA CIDADE DE ITABIRA/MG |
| Origem Inst. | Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira |